

Universidade Federal de Campina Grande
6, 7 e 8 de novembro de 2022

CADERNO DE RESUMOS DO
I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO
DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA



CIELELE

Josilene Pinheiro-Mariz, Milena Gemir Teixeira e
Maria Jiennale Rodrigues Barbosa (Organizadoras)

ISSN:



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

DADOS INSTITUCIONAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor: Antônio Fernandes Filho

Vice-reitor: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-reitora de Gestão e Ad. Financeira: Antonio Firmino da Silva Neto

Pró-reitor de Ensino: Viviane Gomes de Ceballos

Pró-reitor de Pós-Graduação: Mário Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Gisetti Corina Gomes Brandão

Pró-reitor para Ass. Comunitários: Maria Angélica Sátyro Gomes Alves

Assessora Internacional: Verônica Macário de Oliveira Motta

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS

Diretora: Profa. Fernanda Leal

Vice-diretor: Vanderlan Francisco da Silva

DADOS INSTITUCIONAIS

UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS (UAL)

COORDENADORA ADMINISTRATIVA

Vânia Sueli Guimarães Rocha

COORDENADORES DE GRADUAÇÃO

Curso de Letras Língua Espanhola: Fabrício Cordeiro Dantas

Curso de Letras Língua Portuguesa e Língua Francesa: Lino Dias Correia Neto

Curso de Letras Língua Inglesa: Suênio Stevenson Tomaz da Silva

Curso de Letras LIBRAS: José Tiago Ferreira Belo

Curso de Letras Língua Portuguesa (diurno): Edmilson Luiz Rafael

Curso de Letras Língua Portuguesa (noturno): Manassés Morais Xavier

COORDENADORA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Isis Milreu

COORDENADORA DE PESQUISA E EXTENSÃO

José Herbertt Neves Florêncio

COMITÊ CIENTÍFICO E CONVIDADOS DO I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA



CIELELE

6, 7 e 8 de novembro de 2022



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa



Alain-Philippe Durand - Univ. do Arizona, EUA
Almir Anacleto de A. Gomes - UFCG
Aldenora Márcia C. Pinheiro Carvalho, UFMA/UFCG
Angela Erazo Munoz - UFPB
Angela Susanne Hadumoth Jeunon - UFCG
Anthippi Potolia - Université Paris 8, França
Antônio Andrade Universidade - UFRJ
Bruno Rafael Costa - IFRN
Carmen Verônica Nóbrega - UFCG
Cécile Dolisane Ebosse - Univ. de Yaoundé, Camarões
Christianne Bennatti Rochebois - UFSB
Christian Degache - Université Stendhal Grenoble 3, França
Claudia Mauro - UNESP
Cláudia Daher - UFPR
Cleudene Aragão -UECE
Conceição Saúde - UFCG
Daniel Gordillo Sánchez - UFCG
Denise Damasco - UnB
Dennys Silva-Reis - UFAC
Dörthe Uphoff - USP
Elisabetta Santoro - USP
Evangelia Moussouri - Université Aristote de Thessalonique, Grécia
Érica Sansur - UFPR
Érika Azevedo - UNIFAP
Felipe Cammaert - Universidade de Aveiro, Portugal
Fernanda Sylvestre - UFU
Ferroudja Allouache - Université Paris 8, França
Germana Henriques - UnB
Humberto de Oliveira - UEFS
Ionara Satin - UNESP
Isis Milreu - UFCG
Ivani Fusillier - Université Paris 8, França
John Milton - USP
José Helder Pinheiro Alves - UFCG
José Veranildo Costa Jr. - UFPB



Karine Marielly Rocha da Cunha - UFPR
Kátia Ferreira Fraga - UFPB
Kléber Aparecido da Silva - UnB
Karolina Valova - Universidade Carolina de Praga, República Tcheca
Lino Dias Neto - UFCG
Lívia Miranda - UnB
Luciana Wrege Rassier - UFSC
Maddalena de Carlo - Degl Studi di Cassino e del Lazio Meridionale, Italia
Marco Antônio M. Costa - UFCG
Márcio Venício Barbosa - UFRN
Margarete Nascimento - UNEB
Maria Angélica de Oliveira - UFCG
Maria da Glória dos Magalhães Reis - UnB
Maria Marta Nóbrega - UFCG
Marilúcia de Oliveira Cravo - UFPA
Mariza Zanini - UFPel
Moisés Llopis e Alarcón - Universidad de Chile, Chile
Naelza Wanderley - UFCG
Neuda Lago - UFG
Nicole Blondeau - Université Paris 8, França
Patrícia Pinheiro-Menegon UFMA/UFCG
Pedro Armando Magalhães - UERJ
Raphaël Confiant - Université des Antilles
Rita Jover-Faleiros - UNIFESP
Saulo Rios Mariz - UFCG
Sandra Garbarino - Université Lyon 2, França
Selma Alas Martins - UFRN
Sergio Israel Levemfous - UESC
Ticiano Melo - UFC
Vanessa Massoni Rocha - UFF
Viviane Moraes de Caldas - UFCG
Viviane Pereira - UFPR
Verônica Macário Oliveira - UFCG
Zahyra Camargo Martinez - Univ. del Quindío, Colômbia

**COMITÊ ORGANIZADOR DO
I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO
DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**



CIELELE

6, 7 e 8 de novembro de 2022



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa



Beatriz Moreira Medeiros
Bianca Souza da Silva
Emerson Patrício de Moraes Filho
Fabio Rodrigues
José Ribamar Bezerra
José Veranildo Costa Jr.
Josilene Pinheiro-Mariz
Josimar Alves
Kátia Ferreira Fraga
Liane Azevedo de Souza
Luana Costa de Farias
Manuella Barreto Bitencourt
Marco Antônio Costa
Maria Angélica de Oliveira
Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa
Maria Rennally Soares da Silva
Márcia Leite
Milena Gemir Teixeira
Natielly Rosa da Silva
Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos
Paula de Sousa Costa
Rossana Koffmann
Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento
Thales Lamonier Guedes Campos

SUMÁRIO

Apresentação	10
GD 01: Diálogos sobre ensino de línguas e de literatura: lugar de memória, de resistência e (re)existência	12
GD 03: Desafios e propostas para a formação de professores de literaturas estrangeiras em cursos de letras	19
GD 04: Descortinando o teatro das literaturas anglófonas: propostas de aplicação e/ou relatos de experiência	26
GD 05: O testemunho cultural na literatura e a formação de professores de italiano LE	32
GD 06: Sobre 'francofonias' plurilíngues	37
GD 07: Narrativas por imagens e letramento visual no ensino de línguas estrangeiras e materna e de libras	43
GD 08: Adaptação / Tradução de clássicos da literatura no ensino de língua estrangeira - LE	51
GD 12: Année Molière: experiências de leituras na Universidade Federal do Ceará	55
GD 13: Ensino de línguas sinalizadas: uso da literatura e os recursos didáticos multiculturais bilíngues	60
GD 14: Leitura literária, multimodalidade e subjetividades nas práticas de ensino de línguas estrangeiras modernas	65
GD 15: Letras clássicas e suas possibilidades de leitura	72
Comunicações livres	78

APRESENTAÇÃO

Estes Anais contendo os resumos de trabalhos apresentados oralmente no I Colóquio Internacional sobre o Ensino de Literatura em Língua Estrangeira (CIELELE) reiteram o fôlego das temáticas abordadas durante os dias 6, 7 e 8 de novembro de 2022; ressaltando a diversidade das problematizações abordadas a partir da leitura literária no âmbito do ensino de línguas estrangeiras e/ou adicionais. O evento, vinculado ao projeto de pesquisa *Literaturas e plurilinguismo*, desenvolvido no âmbito da graduação e da Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE-UFCG), buscou estabelecer conexões entre pesquisadores(as) brasileiros(as) e de universidades de estrangeiras, com base na perspectiva plurilíngue, a fim de promover discussões que permeiam o campo literário, o ensino de línguas estrangeiras, dentre outras questões ligada a essa problemática.

Especialistas desse domínio entendem que o conceito de plurilinguismo está para além de um "domínio" de diversos idiomas, essa noção estreita-se igualmente à relação entre língua e cultura. Sobre o assunto, Gonçalves e Andrade (2007, p. 64) argumentam que desenvolver a competência plurilíngue é valorizar a construção da identidade através do contato com outras línguas e culturas pela promoção de uma educação para a cidadania de abertura e respeito pela diferença.

Nesse sentido, o I CIELELE reuniu pesquisadores de universidades de diversos estados brasileiros e pesquisadores da França, Antilhas, Portugal, Chile, Grécia, Itália, tendo-se em vista a sua perspectiva plurilíngue. O I CIELELE foi evento idealizado e realizado pelo Grupo de Pesquisa *Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade*, vinculado ao (PPGLE-UFCG) - Campus Sede. O evento evidenciou, em sua primeira edição, em 2022, a força pulsante que os horizontes literários possibilitam. Essa edição, de natureza híbrida, foi fundamental para que se alcançasse um número significativo de participantes em diversos continentes.

Pensar sobre o trabalhar a literatura no contexto do ensino de línguas estrangeiras / adicionais tem se tornado mais um importante espaço de discussão no meio acadêmico, sobretudo entre professores de língua não materna. Ainda que haja certos receios sobre a metodologia para esse ensino, entendemos que, mais do que em outras disciplinas, a Literatura ajuda no desenvolvimento e na percepção do aprendiz, enquanto social e cidadão. isto porquê, como nos diz a pesquisadora francesa Nicole Blondeau (2021):

Sem dúvidas, a literatura não traz consigo a esperança, ela a torna possível. Nestes tempos de anomia, de inflação do sentido, de confusão semântica, de manipulação ideológica e totalitária das palavras, de reversão dialética, ela se constitui em uma muralha contra uma concepção exclusiva e monolítica do mundo. E dar às palavras "a água da vida" [l'eau de la vie] é deliberadamente lutar contra a sequeidão do pensamento dos discursos midiáticos e políticos. (BLONDEAU, 2019, p.24).

APRESENTAÇÃO

Um dos nossos principais objetivos com esse evento acadêmico foi o de incitar elucubrações a respeito do lugar do ensino da Literatura no âmbito das línguas estrangeiras, mas também o de discutir sobre a importância do papel do professor em meio às lutas diárias a favor da educação, e ainda pensar como se pode incentivar aprendizes de línguas estrangeiras e/ou adicionais à leitura literária. Assim, os 61 resumos aqui publicados resultam de debates realizados nos dias do evento e estão distribuídos em 12 Grupos de Discussão.

Este caderno de resumos nos permite revelar o potencial dos trabalhos apresentados, ou pela relevância temática ou pela possibilidade de integração com as demais áreas do conhecimento. Compreendemos que tal característica, viabiliza o desenvolvimento da formação do profissional das Letras em sua totalidade a partir de uma perspectiva plural, integrante e aberta a novos horizontes.

Ademais, de certa forma, as propostas que integraram o evento, sob a exposição oral dos resumos aqui contidos, estabeleceram diálogos e intercâmbios entre pesquisadores, professores e estudantes em todos os níveis de formação, enfocando a temática em debate, a partir de estudos das mais diversas línguas estrangeiras e suas múltiplas linguagens, tanto no contexto brasileiro, quanto para além das fronteiras nacionais.

Por certo, existem inimagináveis e incontáveis probabilidades de pontes, considerando-se a indispensável necessidade de fomento de pesquisas no domínio das línguas e suas literaturas, estudos discursivos, estudos tradutológicos, formação de professores etc. Esperamos, portanto, que o compilado de resumos aqui presentes, reverberem a força potencializadora que concerne e integra a literatura.

REFERÊNCIAS

GONÇALVES, M. de L., & Andrade, A. I. (2008). *Disponibilidades e auto-implicação: desenvolvimento profissional e plurilinguismo*. Educação, 30(3). Recuperado de <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/2743>.

BLONDEAU, N. A literatura como metáfora do acolhimento. In: PINHEIRO-MARIZ, J.; OLIVEIRA, M. A.; QUEIROZ, A. Algumas formas de ver as Áfricas. Trad. SILVA, M. R. S. 1. ed. São Luís: EDUFMA, 2019. v. 1.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 01

DIÁLOGOS SOBRE ENSINO DE LÍNGUAS E DE LITERATURA: LUGAR DE MEMÓRIA, DE RESISTÊNCIA E (RE)EXISTÊNCIA

COORDENADORAS

Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira (UFCG)
Profa. Dra. Déborah Alves Miranda (UFPB)
Ma. Aldenora Márcia C Pinheiro-Carvalho (UFMA)



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

12

O ENSINO E APRENDIZAGEM DE PLE ATRAVÉS DE CURTAS-METRAGENS

Ana Caroline Ferreira da Silva (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Entendemos que um dos principais objetivos do ensino de línguas estrangeiras é ampliar os horizontes culturais, sociais e reflexivos dos aprendizes. Desse modo, a presente exposição é resultado da experiência de ensino de Português como língua estrangeira (PLE), para um grupo de estudantes de diversas nacionalidades do Programa Idioma Sem Fronteiras, no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande - PB. Temos como objetivo analisar e refletir acerca do ensino e aprendizagem dessa Língua Estrangeira, no que diz respeito ao desenvolvimento do pensamento crítico dos aprendizes, por meio de situações reais e através da abordagem de curtas-metragens, que tocam na invisibilidade de grupos que se encontram à margem da sociedade. Para isso, nos baseamos nos estudos de Duarte (2002), uma vez que este considera a fundamental importância da prática de assistir aos filmes para a sensibilização, formação cultural e educacional dos indivíduos. Em consonância com esse pensamento, Florian (2014), sopesa que o uso de produções cinematográficas aproxima o aprendiz da língua alvo, pois tais produções, carregam valor artístico e por meio dos sons, o indivíduo amplia suas emoções, já que ele pode relacionar a língua alvo a uma imagem sonora. Os resultados de nossas reflexões, a partir desse trabalho, revelam que os aprendizes de português como segunda língua puderam construir pontes do ponto de vista de suas vivências; e, assim, compartilharam da identificação com diferentes grupos sociais e identidades culturais. Tal resultado nos ajuda a ratificar a nossa experiência no processo de ensino-aprendizagem de PLE de forma satisfatória, uma vez que os aprendizes foram capazes de estabelecer pontes interculturais, exercitando a afetividade para com o outro no contexto da sala de aula. Assim, consideramos que nosso objetivo foi alcançado, pois conseguimos instigar a promoção da aprendizagem desses estudantes de forma reflexiva a partir da obra cinematográfica.

Palavras-chave: Ensino de PLE; Curtas-metragens; Invisibilidade.

PRONÚNCIA E INTERCULTURALIDADE EM INTERAÇÃO: EXPERIÊNCIA DE OFICINAS VIRTUAIS COM PROFESSORES DE FLE EM FORMAÇÃO INICIAL

Prof. Dr. Lino Dias Correia Neto (UFCG)
Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira (UFCG)

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a experiência desenvolvida no contexto de um projeto de extensão voltado para professores de francês língua estrangeira (FLE) em formação inicial e em nível inicial de aprendizagem do FLE. Intitulado “Ateliers pour les A1/A2: quelques mises au point sur la prononciation et l’interculturel”, o projeto foi desenvolvido em 2020 e teve o objetivo de estabelecer um espaço de contato com a língua francesa, a fim de desenvolver habilidades de compreensão e produção orais, com foco na pronúncia da língua-alvo e na aquisição de saberes interculturais. Em decorrência do contexto pandêmico, o referido projeto foi desenvolvido em modalidade remota, tendo demandado um significativo recurso às ferramentas digitais. Em um primeiro momento, apresentaremos o percurso metodológico colocado em prática, que buscou desenvolver dispositivos didáticos que sumarizassem componentes interculturais e de pronúncia. Para isso, ancoramo-nos nas proposições de Briet, Collige e Rassart (2014, p. 10), segundo os quais aprender uma língua estrangeira é “encarnar uma nova cultura e aceitar assumir uma identidade rítmica, melódica e sonora suplementar”. Assim, desenvolvemos atividades em torno da compreensão-produção de textos orais capazes de colocar em relevo regras sociolinguísticas da situação comunicativa, regras textuais e discursivas a partir das quais foram analisados os tipos de discursos, bem como elementos prosódicos e fonéticos da língua francesa. Em segundo momento, abordaremos o papel da atividade de culminância desenvolvida no projeto, que consistiu na elaboração de um audiolivro com poemas e narrativas curtas de escritores francófonos. O caráter processual dessa atividade nos permitiu uma abordagem contextualizada de diferentes particularidades da pronúncia em língua francesa, tais como: entonação (linguística e expressiva), grupos rítmicos, encadeamentos e ligações. Finalmente, nós apresentaremos alguns elementos de conclusão que colocam em evidência os resultados obtidos como desenvolvimento desse projeto.

Palavras-chave: FLE; Ensino-aprendizagem; Interculturalidade; Audiolivro; Pronúncia.



O DISCURSO DA BELEZA NOS CONTOS POPULARES *A MOURA TORTA E LA DJINNÉ, LA JEUNE FEMME ET L'OISEAU*: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Profa. Dra. Déborah Alves Miranda (UFPB)
Profa. Dra. Maria Angélica de Oliveira (UFCG)

O corpo da mulher historicamente sofreu os mais diversos tipos de violências e controle. As mulheres foram e ainda são, de muitas formas, controladas e violentadas fisicamente, psicologicamente e simbolicamente. Tais violências são ainda mais evidentes se considerarmos os recortes de raça e classe. Os corpos das mulheres pretas além de serem atravessados por diversas violências advindas do machismo e do patriarcalismo, ainda são atravessados por inúmeras violências provenientes do racismo que se manifesta de diversas maneiras, uma delas a partir do conceito de beleza ocidentalocêntrico, impondo um padrão branco de beleza. Diante disso, faz-se cada vez mais necessário construir um outro conceito do belo, apresentar novas narrativas que oportunizem a discussão crítica sobre as heranças colonial e escravocrata perpetuadas ainda em nossos dias através do discurso de uma beleza universal. Em conformidade com as Leis Federais 10.639/03 e 11.645/08, considerando os estabelecimentos de ensino como lugares com potencial promotor de transformação e construção do pensamento crítico, este trabalho tem como objetivo principal discutir o discurso da beleza universal que se materializa nos fios dos contos populares *A moura torta*, conto popular brasileiro, e *La djinné, la jeune femme et l'oiseau*, conto popular senegalês, propondo uma sequência didática que aborde ambos os textos com vistas a discussão em sala de aula das temáticas evocadas pelos contos supracitados. Para atingirmos nosso objetivo, utilizaremos os estudos anteriormente realizados por hooks (2013,2018,2019); Wolf (2018); Toletino (2018); Lino Gomes (2020); Kilomba (2019); Bento (2022). Em relação às discussões acerca de sequência didática seguiremos os moldes propostos por Dolz; Noverraz; Schneuwly (2004).

Palavras-chave: Racismo; Literatura; Ensino; Beleza; Heranças coloniais, Violência.

CENÁRIOS LITERÁRIOS BRASILEIROS NO ENSINO DE PORTUGUÊS PARA ESTRANGEIROS

Profa. Nathália Primo Patricio (UFF)

Esta comunicação parte da monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Língua Portuguesa para Estrangeiros, da Universidade Federal Fluminense, intitulada "Literatura e cenários de regiões brasileiras no ensino de português para estrangeiros". Trata-se de uma reflexão acerca do ensino de português como língua estrangeira a partir do uso de obras da literatura brasileira moderno-contemporânea em que se encontram descrições paisagísticas do território nacional. Parte-se do pressuposto de que a temática da paisagem no texto literário, utilizado como ferramenta de aprendizagem da língua portuguesa, pode ser um eixo frutífero para abordagem da literatura e da cultura brasileira, favorecendo a leitura e o debate em sala de aula. Desse modo, realizam-se alguns apontamentos a partir de obras literárias criteriosamente selecionadas – a saber: *Capitães de Areia* (1937) e *Bahia de todos os santos* (1945), de Jorge Amado e *Mad Maria* (1980), de Márcio Souza – que possuem configurações paisagísticas reconhecíveis nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. Para corroborar tais reflexões, busca-se o diálogo entre fotografias, ilustrações e gravuras e excertos da literatura, a fim de traçar estratégias para aproveitamento do potencial pedagógico dos textos verbais e não verbais. O suporte teórico-crítico baseou-se principalmente nas reflexões de Takahashi (2014, 2015) a respeito do texto literário no ensino de português para estrangeiros, de Júdice (2005) sobre seleção e abordagem de textos não verbais no ensino da língua e da cultura do Brasil e de Bronckart (1999) acerca das sequências narrativas e descritivas. Algumas propostas de atividades também serão sugeridas na intenção de contribuir para o desenvolvimento de práticas de ensino contextualizadas que abarquem a literatura brasileira sob um viés temático, pensando em narrativas em que predominam a diversidade cultural, geográfica, social e linguística em diferentes contextos.

Palavras-chave: Português para estrangeiros; Literatura brasileira; Paisagens brasileiras.

INTERCULTURALIDADE ATRAVÉS DA MÚSICA: ANALISANDO CANÇÕES DO DUO FRANCÊS DEEP FOREST

Prof. Me. José Ribamar Carolino Bezerra (UFCG)

A música é conhecida por ser um elemento importante na existência das sociedades humanas ao longo da história. Ela carrega traços dessas culturas tanto na sua letra quanto na sua instrumentação e melodias, além de ser um poderoso recurso didático, quando pensamos em uma educação focada na diversidade. Considerando seu potencial na construção de uma noção do intercultural, nos baseamos em Mota (2009) que o define como a interação e convivência entre culturas de uma forma recíproca numa relação baseada no respeito pela diversidade e no enriquecimento mútuo. Tais aspectos são fundamentais na construção desse perfil de educação para o aluno e o para o/a profissional de língua estrangeira, sendo assim selecionamos as canções do duo francês, Deep Forest, que mistura sons e línguas de diversos recantos do planeta terra à uma produção eletrônica contemporânea na sua obra. Nosso propósito é refletir sobre a forma como esses registros musicais exploram as culturas e línguas e conseqüentemente possam ser usados para trabalhar/abordar a interculturalidade. A metodologia adotada nesse trabalho tem caráter documental, com análise de três músicas, oriundas de três álbuns do duo francês, Sweet lullaby do álbum Word Mix (1994), Marta's song do álbum Boheme (1995) e Madazulu do álbum Comparsa (1998). Para este fim nos basearemos nas proposições teóricas de De Carlo (1998), Santos (2004), Egg (2011) e Marcondes (2017) que nos ajudarão a abordar o conceito de interculturalidade e conectá-lo ao elemento canção, observando que características o tornam um disseminador da interculturalidade e de que forma podemos utiliza-lo em sala de aula. Como resultado preliminar, as análises das canções demonstram potencial por promover o diálogo e uma existência harmônica entre aspectos culturais da música folclórica e da música pop eletrônica.

Palavras-chave: Interculturalidade; Canção; Ensino de línguas estrangeiras; Cultura; Diversidade.

DOS APAGAMENTOS DA INFÂNCIA EM NEGRINHA DE MONTEIRO LOBATO

Profa. Ma. Aldenora Márcia Chaves Pinheiro Carvalho (UFCG)

Profa. Ma. Patrícia Pinheiro Menegon (UFMA)

Na modernidade tardia, os estudos sobre o homem e suas complexidades modificaram as pesquisas nas humanidades e, por extensão, os conceitos sobre tradição e modernidade, colônia e metrópole, preto e branco; colocando à guisa de um enfrentamento teórico, os principais pares de oposições que organizam os objetos e fenômenos de tais pesquisas. Essas e outras temáticas ligadas à formação identitária do homem, tal como a experiência estética com o texto literário na sala de aula, estão na base da constituição cultural e ideológica das identidades. Perspectivando que a Literatura seja definível não pelo fato de ser ficcional ou imaginativa, mas porque emprega a linguagem de forma peculiar; compreendemos que o texto literário representa uma espécie de violência organizada contra a fala comum, conforme destaca Eagleton (2003); ademais, de acordo com Jauss (1994), a relação entre Literatura e leitor possui implicações tanto estéticas quanto históricas. Metodologicamente, esta pesquisa é de natureza bibliográfica e objetiva abordar o conto Negrinha de Lobato (2009), analisando as percepções e afiruras quando do apagamento da identidade negra infantil da personagem-título Negrinha, indiciada como minoria, no contexto de produção e recepção do pré-modernismo no Brasil; baseados nos pressupostos teóricos, de Bosi (2006, 2010), Maldonado-Torres (2019) e outros. Acreditamos que a questão das relações étnico-culturais está na base dos estudos decoloniais, entretanto, não julgamos tal fenômeno como um espírito de descobrimento da matriz africana, antes, na superação da restrita discussão sobre negritude e racismo fenotípico tal como tem se configurado historicamente no Brasil.

Palavras-chave: Negrinha; Historiografia literária; Infância; Minoria.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 03

DESAFIOS E PROPOSTAS PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LITERATURAS ESTRANGEIRAS EM CURSOS DE LETRAS

COORDENADORES

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (UFPB)

Prof. Dr. Rafael Borges Ribeiro dos Santos (UFRN)

19



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

LITERARY TEA PODCAST: CONTRIBUIÇÕES DA FORMAÇÃO DOCENTE EM LÍNGUA INGLESA NA PRODUÇÃO DE UM PODCAST LITERÁRIO

Profa. Ma. Ana Beatriz Miranda Jorge (UEPB)

Prof. Jorge Alves Pinto (UFCG)

Profa. Dra. Danielle Dayse Marques de Lima (UFPB)

O *Literary Tea* Podcast é um projeto pessoal dos autores que surgiu em maio de 2020 e conta, até o momento, com a publicação de 19 episódios. Trata-se de um podcast literário, cuja finalidade é apresentar e discutir conteúdos literários de diversas épocas com os quais tivemos contato ao longo de nossa formação, representados pela literatura “canônica” e pela literatura que circula às margens. Além da finalidade literária, enxergamos no podcast um instrumento possível para auxiliar e potencializar a compreensão oral de aprendizes de inglês como língua estrangeira (LE). Este relato de experiência tem como objetivo responder à seguinte pergunta: Que aspectos da formação docente são desvelados na elaboração de episódios de um podcast literário? Nossa discussão perpassa por estudos sobre a literatura na formação docente (FRIGOTTO, 2011); mídias e ferramentas digitais no ensino de literatura (GILL, 2016); e podcasts, desde a taxonomia até os impactos destes no ensino básico e superior (CARVALHO, AGUIAR, MARCIEL, 2009; FREIRE, 2015). Dentre os aspectos técnicos da produção dos episódios, destacamos a roteirização como uma etapa em que discutimos e preparamos os tópicos abordados nas gravações dos episódios com base em anotações, discussões, inquietações e referências adquiridas durante as disciplinas de literaturas de língua inglesa na graduação de Letras Inglês. Nos momentos de roteirização e execução da gravação dos episódios, notamos a influência de alguns aspectos da nossa formação docente, os quais destacamos a seguir: (1) a didatização do conteúdo produzido; (2) a referenciação teórico-crítica aliada aos textos literários trazidos em cada episódio; (3) a opção pela língua inglesa como sendo a língua do podcast. Por fim, enxergamos o acervo do *Literary Tea* Podcast disponível até o momento como um material de grande potencial didático para contribuir com o ensino de literatura e com a apresentação crítica de obras literárias em âmbito digital.

Palavras-chave: Podcast; Ensino de literatura; Formação docente.

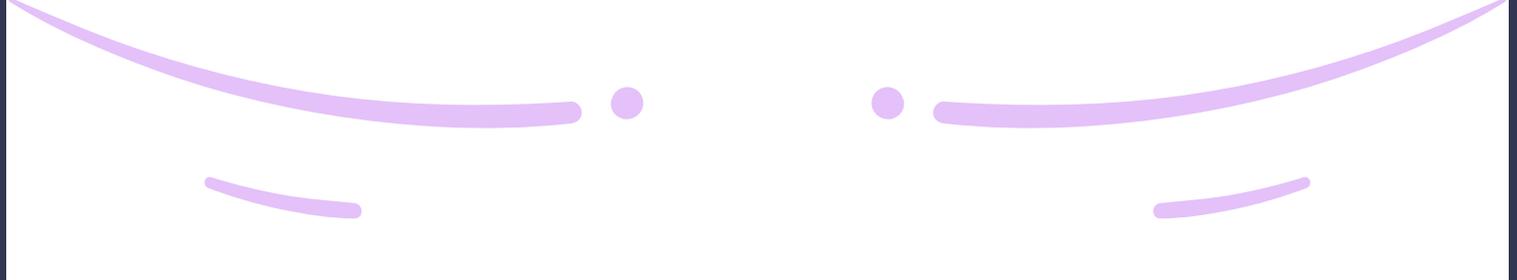


ENSINO DE LITERATURA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE FRANCÊS: UMA ANÁLISE CURRICULAR

Profa. Dra. Stephanie Soares Girão (UNICAMP)

O presente trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no contexto de doutoramento, situado no campo da Linguística Aplicada, na Universidade Estadual de Campinas. Tal pesquisa teve como objetivo principal contribuir com a cartografia do ensino de literatura no Brasil a partir da análise de sete projetos político-pedagógicos de curso (PPPC) das licenciaturas em Letras-Francês da região Norte brasileira. Utilizamos como metodologia de análise documental a Análise de Conteúdo(AC) desenvolvida por Laurence Bardin (2011). Os dados foram analisados à luz de perspectivas teóricas múltiplas, tais como: as curriculares, as críticas literárias, as de formação de leitores literários, particularmente no campo da leitura subjetiva e as dos estudos decoloniais. Os resultados das análises revelam a disparidade entre os eixos de formação nos estudos linguísticos e nos estudos literários, especialmente no que se refere ao eixo de formação profissional, em que se inscrevem os componentes curriculares de práticas de ensino, metodologias e estágio. Além disso, os dados também revelam as principais tendências metodológicas indicadas nos currículos para o ensino de literatura. Após as análises, apresentamos propostas para um (re)pensamento e uma (re)formulação curriculares e do ensino de literatura das licenciaturas em Letras-Francês, sob a ótica dos estudos decoloniais e da leitura subjetiva.

Palavras-chave: Ensino de literatura; Currículo; Formação de professores; Francês como língua estrangeira.



O ENSINO DE LITERATURAS HISPÂNICAS NOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS DE LETRAS/ESPANHOL EAD: O CASO UFPB E IFRN

Prof. Kaio César Pinheiro da Silva (UEPB)

Prof. Dr. José Veranildo Lopes da Costa Junior (UEPB)

O presente trabalho tem por objetivo desenvolver um estudo comparativo entre os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) de Letras/Espanhol, modalidade EAD, de duas Instituições de Ensino Superior (IES), a saber: Universidade Federal da Paraíba (UEPB) e Instituto Federal do Rio Grande do Norte (IFRN), a fim de analisar o (não) lugar do ensino de literaturas hispânicas nestes currículos. A partir de uma análise documental, faremos uma comparação entre os dois Projetos Pedagógicos citados anteriormente com vistas a refletir sobre o espaço ocupado por disciplinas que se debruçam em torno das metodologias e estratégias de ensino do texto literário na escola. Diante da análise dos dados coletados, colocamos em debate duas questões específicas: i. Quais as implicações de um possível silenciamento sobre o ensino de literaturas hispânicas na formação do professor de Língua Espanhola na Educação à Distância? ii. Quais as perspectivas teórico-metodológicas adotadas por disciplinas que problematizam a abordagem da literatura na sala de aula? Para fundamentar o estudo, recorreremos à Base Nacional Comum Curricular (2017), aos PPCs dos cursos em estudo e a textos sobre a formação de professores de literatura, a exemplo de Costa Junior (2020).

Palavras-chave: Literatura e Ensino; Projetos Pedagógicos de Curso; Educação à Distância.

OS CONTOS DE FADAS NAS AULAS DE LÍNGUAS ROMÂNICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Hellen Silva dos Santos (USP)

No ensino público brasileiro, a língua estrangeira majoritariamente estudada é a língua inglesa, e seu ensino inicia-se apenas nos Anos Finais do Ensino Fundamental, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Muitas pesquisas apontam que se tem atualmente uma ineficiência na educação básica em formar alunos proficientes em outra língua, por problemas diversos (SILVA, 2018). Tais dificuldades acabam por desencadear falta de interesse dos alunos, e desmotivação nos professores, criando-se então mais problemas, o que poderia vir a ser evitado caso o interesse pelo estudo de línguas estrangeiras fosse despertado não apenas mais cedo, como está sendo proposto pelo Governo do Estado de São Paulo, mas também de uma maneira mais estimulante para os estudantes. Assim sendo, a Intercompreensão entre línguas pode vir a ser a chave para que isso aconteça, e, aliada ao uso da forma conto, também desperte o interesse pela literatura. Os objetivos desse projeto são: Conhecer as especificidades do trabalho com diferentes línguas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e a pertinência do trabalho com a Intercompreensão nesse contexto; Selecionar contos de fada em línguas românicas; Elaborar roteiros de aplicação didática do trabalho; e Colaborar para o desenvolvimento metalinguístico e cultural dos alunos. Fundamentado nos estudos sobre intercompreensão, contos de fadas, continuum linguístico e multimodalidade, este trabalho buscou selecionar as línguas românicas (catalão, espanhol, francês, galego, italiano e português) e os contos, a fim de tratá-los para elaborar uma parte teórica e atividades relacionadas aos textos. Como resultado, obteve-se uma coletânea multimodal e multilíngue, que se pretende apresentar, detalhando seu desenvolvimento. Pode-se concluir que o trabalho atingiu seus objetivos, de modo que há uma previsão de aplicações em diferentes escolas públicas, a fim de verificar a eficácia do material elaborado, bem como colaborar diretamente com um ensino multilíngue através da literatura.

Palavras-chave: Línguas românicas; Contos; Intercompreensão; Ensino Fundamental; Continuum linguístico.



A RELAÇÃO DOS PROFESSORES DE LE COM A LEITURA LITERÁRIA: UMA BREVE ANÁLISE DAS AUTOBIOGRAFIAS DE LEITOR

Prof. Me. Emerson Patrício de Moraes Filho (UFCG)

Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Este trabalho visa apresentar os dados de um estudo realizado junto a estudantes dos cursos de Letras Estrangeiras Modernas (LEM) e professores de Línguas Estrangeiras (LE) acerca da relação desses sujeitos com a leitura, sobretudo literária. Esses dados são um recorte de nossa pesquisa de doutorado, realizada por meio de uma pesquisa-ação, que teve como escopo geral formar os participantes aos princípios metodológicos das abordagens plurais e conhecer sua relação com a leitura literária. Os dados em questão foram coletados por meio de um questionário elaborado na plataforma do Google Documentos e incluía, além de perguntas objetivas, duas questões abertas, que buscavam identificar as memórias de leituras mais recentes dos participantes e suas autobiografias de leitor. O questionário foi respondido por 18 participantes e os dados foram analisados de forma qualitativa. Apoiamo-nos nos fundamentos da didática da literatura, com base em Rouxel (2013), Louichon (2010), Petit (2009), entre outros. Dentre os resultados, pudemos identificar que a maioria dos participantes não é leitor assíduo de literatura e na maioria das vezes em que leem um texto literário é de forma obrigatória. No entanto, o que parece ser mais determinante para esse distanciamento dos sujeitos-leitores em relação à literatura não é a falta de interesse, mas a falta de tempo.

Palavras-chave: Autobiografia; Leitura literária; Línguas estrangeiras.

A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA PARA O PROFISSIONAL LEANI

Profa. Dra. Ângela Maria Erazo Muñoz (UFPB)
Profa. Isabela Cunha Lima Porto Vieira (UFPB)

Esta proposta de comunicação apresenta uma reflexão a partir da monografia “A importância da literatura para o profissional LEA-NI” (em curso), cujo objetivo é analisar como o estudo da literatura contribui para a formação do aluno do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, e como isso se correlaciona a outras temáticas do respectivo curso, como interculturalidade, tradução, turismo, e aprendizagem de idiomas estrangeiros. O trabalho busca entender como a literatura é incluída nos cursos de LEA-NI no Brasil, e como essa temática pode beneficiar os alunos em seu processo de formação profissional, linguística e cidadã. A metodologia aplicada é uma análise teórica, exploratória e qualitativa de fontes bibliográficas e documentais, variando entre artigos e trabalhos científicos de outros autores a respeito do tema e documentos como os PPCs dos cursos de LEA-NI no Brasil. Observa-se, a partir dessa investigação, uma forte relação entre estudos literários e estudos culturais, e entre língua, literatura e cultura, visto que a literatura se encontra na intersecção entre língua e cultura. Também é perceptível a influência da literatura em possíveis campos de atuação do profissional LEA-NI, como o turismo literário, que é um nicho do turismo cultural, envolvendo também questões interculturais. Ademais, a literatura é um componente importante do ensino e aprendizagem de idiomas estrangeiros, servindo como uma ferramenta para a compreensão da cultura e possíveis registros de fala a serem estudados em sala de aula para aprimorar os processos de aquisição linguística. Assim, embora o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações internacionais não tenha foco direcionado aos estudos literários, os alunos deste podem se beneficiar de uma abordagem interdisciplinar da literatura que leva em conta cultura, língua, e outros elementos de seu campo de estudo e atuação, e há argumentos que justificam a aproximação do aluno LEA-NI dos estudos literários.

Palavras-chave: Literatura; Cultura; Línguas estrangeiras; Interculturalidade.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 04

DESCORTINANDO O TEATRO DAS LITERATURAS ANGLÓFONAS: PROPOSTAS DE APLICAÇÃO E/OU RELATOS DE EXPERIÊNCIA

COORDENADORES

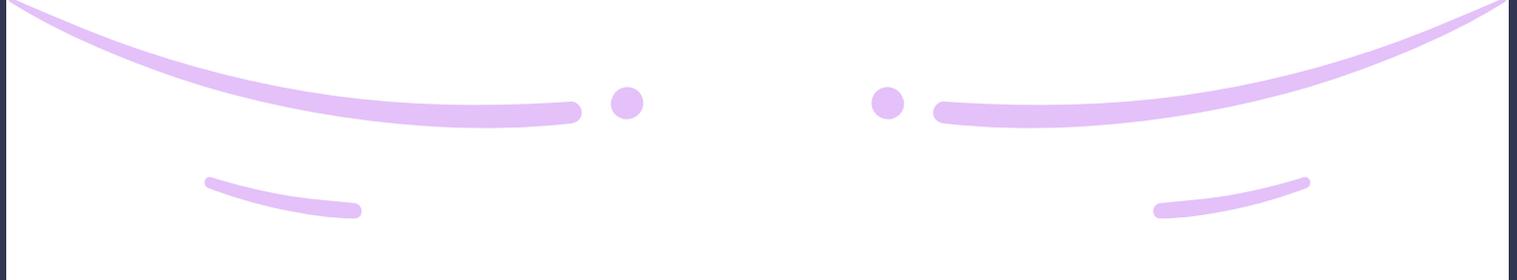
Profa. Ma. Ana Luísa Barbosa de Melo (UFCEG)
Profa. Dra. Iá Niani Belo Maia (UFCEG)
Prof. Dr. João Pedro Wizniewsky Amaral (UFCEG)
Prof. Dr. Suênio Stevenson Tomaz da Silva (UFCEG)



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

26



A ESCRITA COLABORATIVA DE POESIA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA: UMA EXPERIÊNCIA COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTO POR MEIO DA ABORDAGEM LINFE E DA TEORIA DOS GÊNEROS TEXTUAIS

**Prof. Me. Leonardo Jovelino Almeida de Lima (UERJ)
Profa. Dra. Marcela lochem Valente (UERJ)**

O presente trabalho corresponde a uma pesquisa em andamento e assume como objetivo principal discutir a prática da escrita colaborativa do gênero textual poesia como uma possível contribuição para o desenvolvimento da competência escrita de alunos do 9º ano do Fundamental II nas aulas de língua inglesa em uma escola particular do município do Rio de Janeiro. Assim, parte-se das concepções da abordagem do ensino de Línguas para Fins Específicos (LinFE) (HUTCHISON; WATERS, 1991; JOHNS, 2013; VILAÇA, 2019; RAMOS, 2019; VALENTE, 2021), no intuito de promover a prática e o desenvolvimento da competência escrita para os supracitados alunos, assim como, explorar e aprofundar o domínio de um gênero textual específico que, no presente caso, trata-se da poesia. Ademais, dado a relevância da prática colaborativa nos ambientes educacionais, enfatiza-se a realização da escrita pelo viés da colaboração durante as aulas de língua inglesa. Os procedimentos metodológicos evidenciam que esta pesquisa se configura na abordagem qualitativa, direcionada pelo método da pesquisa-ação e norteadada pela aplicação de uma sequência didática em uma turma do nono ano do Ensino Fundamental II durante as aulas de língua inglesa. A geração dos dados se dá por meio da observação, com ênfase no papel de pesquisador participante ativo (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013), e do registro no diário de bordo; além da análise qualitativa das produções escritas dos alunos. Desse modo, as primeiras conclusões apontam para uma satisfatória articulação entre a abordagem LinFe e a produção literária na língua inglesa, através da qual, os alunos podem enfrentar (e trabalhar nas) suas dificuldades percebidas no que concerne à competência escrita e à produção do gênero poesia. Além do mais, a prática colaborativa da escrita se mostra adequada para a referida articulação, permitindo a realização de atividades dinâmicas e voltadas para as discussões, reflexões, tomadas de decisões e negociações de significados em sala de aula.

Palavras-chave: Escrita colaborativa; Poesias; Aulas de inglês; LinFE; Gêneros Textuais.

POSSIBILIDADES DO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA COM A EDIÇÃO DE 30 ANOS DO GAME *O GUIA DO MOCHILEIRO DAS GALÁXIAS*

Prof. Lucas Ribeiro de Moraes (UFCG)
Vinícius Ryan de Sousa Montenegro (UFCG)

Considerando a evolução dos jogos enquanto força criativa e cultural, mais e mais possibilidades de interação na relação jogador-jogo tornam evidentes a capacidade educativa desse meio, primariamente lúdico, para o ensino e a aprendizagem dos jovens. A título de exemplo, temos o jogo “O Guia do Mochileiro das Galáxias”, em especial sua edição de 30 anos, lançada no site da BBC, cuja estrutura narrativa fomenta possíveis ferramentas que, aliadas à metodologia do docente, podem contribuir de forma positiva para o suporte/aquisição de uma determinada LE. O jogo é baseado na obra clássica homônima de autoria de Douglas Adams, cultuada na literatura mundial. Seu caráter fantástico e mitológico é referência de obra que aproxima jovens e adultos ao mundo da fantasia. A partir dessas considerações, esta pesquisa tem como objetivo principal analisar como o game “O Guia do Mochileiro das Galáxias” pode contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa. Temos como objetivos específicos: a) observar como a interatividade pode tornar o aluno agente ativo no processo de aprendizagem de Inglês; b) analisar a estrutura narrativa enquanto possível facilitadora do processo de ensino de Inglês. Para alcançar esses objetivos, utilizamos como base a versão do jogo relançada pela BBC em seu site, em comemoração aos 30 anos do seu lançamento original. Fazemos pontes com referenciais teóricos de Aguiar (2017), Gee (2005), Prensky (2007) e Retondar (2013). Com isso, foi possível concluir que a utilização de um jogo de videogame que leva o aluno a dar comandos em Língua Inglesa, a partir da leitura e interpretação dos diálogos, pode torná-lo mais participativo em seu processo de aprendizagem. Da mesma forma, a variedade linguística e a interatividade podem levar o professor a ampliar suas possibilidades de ensino da língua.

Palavras-chave: Adaptação; Ensino; O Guia do Mochileiro das Galáxias; Jogos; Língua Inglesa.



THE HOUND OF THE BASKERVILLES AS A TALE: O USO DA ADAPTAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES EM LÍNGUA INGLESA

Profa. Dra. Sara Gonçalves Rabelo (IF Goiano)

Pensar a literatura no ensino de línguas estrangeiras tem sido um desafio para o docente. Isso ocorre em virtude de diversos fatores, como o uso de livros didáticos que se voltam quase inteiramente para a gramática; a separação criada entre a língua e a cultura; a distância da língua estrangeira em relação a realidade do aluno; o despreparo do professor frente ao texto integral na língua estrangeira; dentre outros. Ao pensar somente nessas questões, deixando a parte muitas outras que poderiam ser levantadas, chegamos à conclusão de que o processo de ensino precisa estar aliado a materiais úteis, incluir cultura, trazer para a realidade do alunado questões importantes e se preparar para trabalhar a língua em suas diversas situações de uso. Nessa vertente, entendemos que a Literatura une e preenche todas as lacunas deixadas por essas questões, mas as práticas pedagógicas carecem, constantemente, de reflexão, motivação e reelaboração. A partir disso, este trabalho propõe expor e refletir abordagens realizadas em sala de aula e que visam estudar a língua, a cultura e promover a formação de leitores em uma comunidade que não possui o hábito da leitura. Portanto, a partir dos estudos de Cosson (2007; 2021), em relação ao letramento literário, Tomich (2009), ao abordar a aquisição da leitura em língua estrangeira, Bakhtin (2002), sobre a polifonia, dentre outros teóricos, intentamos refletir sobre o uso da adaptação da obra *The Hound of the Baskervilles*, escrito por Sir Arthur Conan Doyle, feita pela Penguin Readers nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio, aliados a discussões sobre língua e cultura que visem formar leitores e estudiosos na língua alvo.

Palavras-chave: Ensino; Literatura inglesa; Letramento Literário.



EXPANSÕES HUMANAS E DOCENTES A PARTIR DO TEATRO ELISABETANO: (TRANS)FORMAÇÕES DESPERTADAS PELO ENCONTRO DE PENSAMENTOS CONTEMPORÂNEOS E WILLIAM SHAKESPEARE

Deborah Leal Santos (UFCG)
Maria Julia Santos Porto (UFCG)

Pensar a literatura no ensino de línguas estrangeiras tem sido um desafio para o docente. Isso ocorre em virtude de diversos fatores, como o uso de livros didáticos que se voltam quase inteiramente para a gramática; a separação criada entre a língua e a cultura; a distância da língua estrangeira em relação a realidade do aluno; o despreparo do professor frente ao texto integral na língua estrangeira; dentre outros. Ao pensar somente nessas questões, deixando a parte muitas outras que poderiam ser levantadas, chegamos à conclusão de que o processo de ensino precisa estar aliado a materiais úteis, incluir cultura, trazer para a realidade do alunado questões importantes e se preparar para trabalhar a língua em suas diversas situações de uso. Nessa vertente, entendemos que a Literatura une e preenche todas as lacunas deixadas por essas questões, mas as práticas pedagógicas carecem, constantemente, de reflexão, motivação e reelaboração. A partir disso, este trabalho propõe expor e refletir abordagens realizadas em sala de aula e que visam estudar a língua, a cultura e promover a formação de leitores em uma comunidade que não possui o hábito da leitura. Portanto, a partir dos estudos de Cosson (2007; 2021), em relação ao letramento literário, Tomich (2009), ao abordar a aquisição da leitura em língua estrangeira, Bakhtin (2002), sobre a polifonia, dentre outros teóricos, intentamos refletir sobre o uso da adaptação da obra *The Hound of the Baskervilles*, escrito por Sir Arthur Conan Doyle, feita pela Penguin Readers nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio, aliados a discussões sobre língua e cultura que visem formar leitores e estudiosos na língua alvo.

Palavras-chave: William Shakespeare; Pensamentos contemporâneos; Formação de professores; Hamlet; Existencialismo.

HUMANIZAÇÃO NA FORMAÇÃO DOCENTE ATRAVÉS DA PESQUISA LITERÁRIA SOBRE PEÇAS DO TEATRO ELISABETANO: UM RELATO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Maria Julia Santos Porto (UFCG)

Prof. Dr. Suênio Stevenson Tomaz da Silva (UFCG)

A formação docente proporcionada por instituições públicas de ensino superior oferece diversas oportunidades de desenvolvimento de competências e saberes em áreas pelas quais se traçam as jornadas da formação e do fazer docente, dentre elas, a pesquisa. O presente trabalho é fruto da experiência de pesquisa em literatura realizada pela autora no contexto de participação no Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica (PIVIC) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a partir do projeto intitulado “As personagens femininas nas comédias de Shakespeare: uma análise comparatista” realizado entre setembro de 2021 e setembro de 2022. Visa-se relatar a experiência e refletir no que diz respeito aos impactos positivos da oportunidade de pesquisa debruçada sobre as comédias do dramaturgo inglês William Shakespeare (1564-1616) para o processo de formação da autora enquanto futura professora de língua inglesa. A análise inicial se deu sobre as obras *A megera domada* (1590) e *Sonho de uma noite de verão* (1595) através de uma abordagem comparatista com foco sobre as personagens femininas, suas características semelhantes e divergentes, e suas situações enquanto mulheres inseridas nos contextos de cada peça. Ao refletir sobre a experiência como um todo, conclui-se que a pesquisa em literatura mergulhada na investigação de características das personagens de William Shakespeare contribui para a ampliação das percepções sobre o ser humano e seus aspectos mais intrigantes e desconcertantes, e para o processo de amadurecimento, expansão de perspectivas e de um olhar mais crítico para a sociedade da qual fazemos parte, elementos essenciais para que sejam fundadas as bases do desenvolvimento da personalidade docente.

Palavras-chave: Teatro elisabetano; PIVIC; Relato de experiência; Formação de professores.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 05

O TESTEMUNHO CULTURAL NA LITERATURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ITALIANO LE

COORDENADORES

Profa. Dra. Cláudia Fernanda de Campos Mauro (UNESP)



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

32

O TESTEMUNHO CULTURAL NA LITERATURA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE ITALIANO LE

A proposta deste grupo é promover discussões em torno do entrecruzamento entre língua e literatura no ensino de italiano como língua estrangeira. Com efeito, pelo prisma antropológico, a literatura é um dos pilares de toda sociedade, uma vez que narra, por meio do sistema de regras linguísticas compartilhadas pelos membros de uma dada comunidade, a história, a cultura, os comportamentos de um conjunto de indivíduos. Considerando as especificidades do tratamento do texto literário em sala de aula e a indissociabilidade entre língua e literatura, as comunicações giram em torno de questões relativas à formação docente e, sobretudo, à importância da literatura na constituição do indivíduo. É nosso objetivo, com este grupo de discussão, trazer reflexões sobre caráter evocativo e identificador dos textos literários, bem como sobre as expressões estéticas obtidas pelo uso peculiar da língua.

Participantes:

Título: Edith Bruck: a expressão da dor do Eu por meio da língua do OUTRO
Autora: Profa. Dra. Claudia Fernanda de Campos Mauro (UNESP)

Título: O lessico de Natalia Ginzburg: um lugar de pertencimento
Autora: Profa. Dra. Ionara Satin (UNESP)

Título: A visão de mundo de Giovanni Verga expressa em fraseologismos
Autora: Profa. Dra. Sabrina de Cássia Martins (UNESP)

Título: “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri: diálogos e entrelaçamentos entre língua, literatura e cultura.
Autor: Prof. Dr. Ivair Carlos Castelan (UNESP)



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 06

SOBRE 'FRANCOFONIAS' PLURILÍNGUES

COORDENADORAS

Prof. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFMG)
Profa. Dra. Luciana Wrege Rassier (UFSC)

34



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa



UMA LEITURA COMPARATIVA DAS OBRAS *CARTAS A UMA NEGRA*, DE FRANÇOISE EGA E *QUARTO DE DESPEJO*, DE CAROLINA MARIA DE JESUS

Profa. Milena Gemir Teixeira (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

A literatura está presente nas mais diversas textualidades contemporâneas ou não, e interage com uma multiplicidade de mídias e suportes, por onde circula uma gama de significações e temáticas, levadas aos quatro cantos do mundo. Tendências do pensamento contemporâneo foram incorporadas aos estudos em literatura comparada e estimularam a construção de novos olhares sobre as obras e seus autores. Dessa vez, o foco estava nos escritos de afro descendentes, de imigrantes e de minorias, como indígenas, mulheres e LGBTQIA+. Nesta pesquisa iremos focar nosso olhar em duas obras escritas por mulheres, *Cartas a uma negra* (2021) de Françoise Ega e *Quarto de despejo* (2004), da Carolina Maria de Jesus. Como objetivo de pesquisa, nos deteremos a analisar as divergências e as semelhanças entre as temáticas que permeiam as duas obras. Essa pesquisa é de natureza qualitativa (MOREIRA; CALEFFE, 2008), visto que pretendemos analisar e comparar duas obras literárias. De acordo com Remak (1994) "a literatura comparada é o estudo da literatura além das fronteiras de um país específico, é a comparação de uma literatura com outra e a comparação da literatura com outras esferas da expressão humana". Estudar essas produções literárias aproximará as comunidades acadêmicas, promovendo a interação e combatendo a segregação que, durante séculos, tem afastado o conhecimento popular, a comunidade negra e a arte das minorias dos ambientes universitários, lugar que lhes é de direito. Por isso, consideramos para esta pesquisa que adentrar o ramo da Literatura Comparada é caminhar pelas possibilidades do pensamento humano. É desprezar fronteiras, é valorizar a oportunidade de olhar longe para ver de perto o outro.

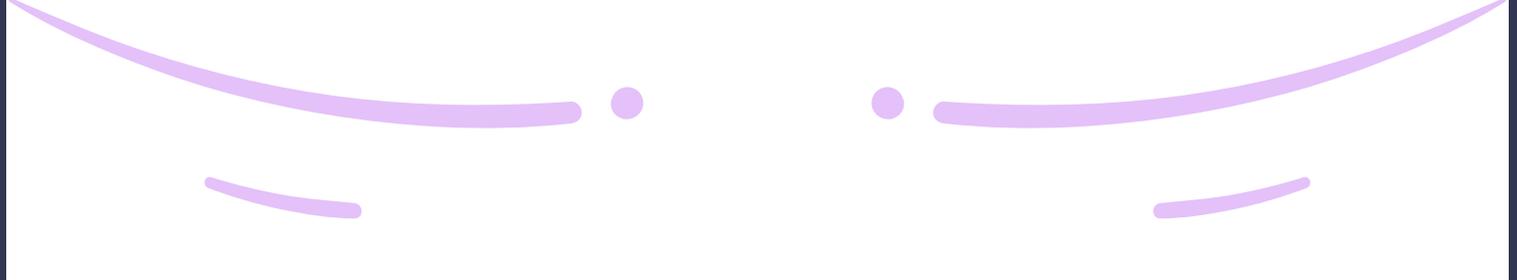
Palavras-chave: Literatura comparada; Mulheres negras; Temáticas.

ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA NÃO MATERNA A PARTIR DA LITERATURA E DAS ABORDAGENS PLURAIS

Liane Azevedo de Souza (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Ao longo das últimas décadas, o ensino de Português como Língua Não Materna (PLMN) é uma área que vem ganhando espaço, principalmente, no âmbito das pós-graduações de universidades brasileiras. Tendo em vista que o Brasil também recebe imigrantes que chegam no nosso território em diferentes situações e de origens distintas, ao se pensar nas abordagens de ensino para atender a esse público, vislumbramos a intercompreensão, no contexto das abordagens plurais como indispensável possibilidade. Nesse sentido, a literatura é ressaltada, levando-se em conta a sua característica de revelar aspectos culturais de cada espaço de criação, uma vez que não é um texto produzido para a esfera pedagógica. A questão norteadora destas reflexões ancora-se em como as abordagens plurais e a literatura podem contribuir para o acolhimento dos imigrantes que desejam estudar a língua portuguesa no Brasil? A partir dessa inquietação, o nosso objetivo é: discutir sobre o ensino de literatura como forma de acolhimento de estrangeiros a partir das abordagens plurais. Ademais, buscaremos investigar sobre possibilidades de inserção dos textos literários nas aulas de PLNM, identificando os gêneros literários que podem ser mais apropriados para se trabalhar nas aulas de PLNM, sempre pelo ponto de vista das abordagens plurais e da intercompreensão no ensino de PLNM. A base metodológica desta pesquisa é de caráter qualitativo, exploratório, descritivo, bibliográfico e documental, de acordo com Gil (2002), ela é baseada nos estudos de Candelier (2012) sobre abordagens plurais, De Carlo (2009) sobre interculturalidade, Compagnon (2009) sobre de literatura e Hall (2016) sobre cultura. Dessa forma, esta pesquisa se torna relevante por apresentar contribuições para o ensino de literatura nas aulas PLNM, pois, muitas vezes, o docente não consegue introduzi-la nas suas aulas por considerar o texto complexo.

Palavras-chave: Literatura; Plurilinguismo; Línguas estrangeiras; PLNM.



O LUGAR DA LITERATURA ANTILHANA NO MUNDO DE LÍNGUA FRANCESA: UM ENCONTRO ENTRE HISTÓRIA E TRADIÇÃO A PARTIR DA OBRA *LE CONTEUR, LA NUIT ET LE PANIER*, DE PATRICK CHAMOISEAU

**Maria Jiennalle Rodrigues Barbosa (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)**

O presente trabalho busca apresentar através da obra do escritor martinicano, *Le conteur, la nuit et le panier*, alguns aspectos da literatura antilhana de língua francesa, levando em consideração seu processo de formação, historicidade e composição cultural. Em suma, consideramos que no cenário literário de língua francesa, através da diversidade de escritores de diferentes países, ao darmos ênfase aos estudos de obras antilhanas podemos trazer à luz um novo olhar sobre a literatura francesa - compreendida como múltipla, vasta e plural. Objetivamos discutir sobre o lugar da literatura antilhana no cenário de circulação da língua francesa, de modo a colocar em evidência as particularidades linguístico-culturais dessa literatura (CHAMOISEAU; CONFIAnt, 1999). Para tanto, nos baseamos em Césaire (2020) para discutir sobre o colonialismo, em Glissant (1981) para abordar o conceito identitário relacionado à antilhanidade e em Hall (2016) para dialogar sobre cultura e representação. Sendo assim, a metodologia utilizada tem como base uma análise qualitativa dos dados de acordo com as ponderações de Guerra (2014). Concluímos até o presente momento que o lugar da literatura antilhana passa primeiramente pelo espaço das marcas culturais impostas pela colonização, depois do decolonial até chegar à afirmação de suas próprias tradições e identidade - marcada, sobretudo, pela tradição oral mantida pelos ancestrais.

Palavras-chave: Literatura; Antilhanidade; Cultura; Língua francesa.

A SUJEIÇÃO DA MULHER AO HOMEM E A CULTURA NA OBRA QUADRINÍSTICA DE MARJANE SATRAPI

Profa. Manuella Barreto Bitencourt (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Em nossa pesquisa, discorreremos acerca do papel da mulher a partir dos romances gráficos da autora Marjane Satrapi, sendo eles *Persépolis* (2000) que conta sobre uma jovem iraniana que sonha em ser vidente acompanha de perto a queda do Xá e de seu regime brutal, *Broderies* (2003) que narra sobre uma amostra de mulheres com moral e experiência bastante variadas, mas sempre às voltas com o machismo e a tradição, sobretudo depois da Revolução Islâmica (1979) e *Poulet aux prunes* (2008) que, apesar de girar em torno da vida de Nasser Ali, um músico iraniano, podemos observar que os papéis femininos são importantes nas tomadas de decisões do personagem principal. Assim, temos como objetivo investigar o papel vivenciado pela mulher e as marcas evidentes da sujeição feminina, em um contexto em que a lancinante força masculina é indiscutível. Zolin (2009) afirma que, não muito diferente do exterior, no Brasil, a literatura parecia ser um local apenas para homens, já que era comum considerar que as obras escritas por mulheres serem inferiores; e não apenas como escritoras, as personagens femininas também não são, até hoje, retratadas como sujeitos participativos da história. A partir das obras de Satrapi, somos apresentados à personagens femininos que, apesar de muitas vezes não serem protagonistas, são indispensáveis na composição das narrativas. Os primeiros resultados já apontam para uma realidade que mostra a mulher dominada em um espaço social, em que há apenas uma só voz, a masculina. Para tais reflexões, realizamos as análises ancoradas aos pensamentos originados em pesquisas que nos dão aporte teórico, com as pesquisas de Touraine (2007); Walter (2010); Spivak (2010); Zolin (2009); Beauvoir (2019) dentre outros autores.

Palavras-chave: Mulher; Subalternidade; Marjane Satrapi; Cultura iraniana.

O ENTRE LÍNGUAS NA PRODUÇÃO POÉTICA DE TANELLA BONI: UMA ESCRITA PLURILÍNGUE

Profa. Luana Costa de Farias (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

Atualmente, pode-se constatar uma pluralidade de línguas na produção literária das escritoras dos países de língua francesa. Nesses espaços geográficos, notamos que existem muitos dialetos e línguas que podem influenciar em tal literatura. Ao pensarmos na Costa do Marfim, país de Tanella Boni, nossa escritora em estudo, observamos que existem outras línguas que são faladas, tais como o diula, o baoulé e o senoufona, além da língua francesa, considerada como língua oficial do país. O fato de Tanella Boni ser poetisa e filósofa, ativista, autora de romances, ensaios e artigos que tratam de temáticas como luta, mulher e sociedade, caminha por diversas áreas, contribuindo significativamente para uma literatura cheia de diversidade. Por essa ótica, temos a seguinte pergunta norteadora: é possível observar um plurilinguismo emergente na produção poética de Tanella Boni? Para tal indagação, estabelecemos como objetivo analisar trechos de poemas, levando em consideração os aspectos sócio-históricos e culturais do país. Nossas reflexões estão embasadas no pensamento de Blondeau e Allouache (2003; 2006; 2008), Vaillant (2008), também em Boni (2011) para as considerações sobre a mulher na literatura; e em Anokhina e Sciarrinoe (2018) e Simões (2011) para as ponderações sobre plurilinguismo. A presente pesquisa se caracteriza como uma pesquisa documental e bibliográfica, também inserida no âmbito das pesquisas qualitativas (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e descritivas, uma vez que esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal descrever as características de determinado fenômeno com a utilização de dados coletados e anotações feitas durante a sua realização. Consideramos que o presente trabalho seja relevante para os estudos com tais temas, pois amplia o conhecimento sobre a poesia de língua francesa produzida fora do hexágono como o plurilinguismo presente na literatura.

Palavras-chave: : Poesia marfinense; Plurilinguismo; Tanella Boni.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 07

NARRATIVAS POR IMAGENS E LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E MATERNA E DE LIBRAS

COORDENADORAS

Profa. Dra. Márcia Tavares (UFCCG)
Profa. Ma. Alexandra de Melo Araújo (UFCCG)



DIPROlinguas

40

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa



OS SENTIDOS CONTIDOS ALÉM DOS VERSOS: ESTRATÉGIA DE INFERÊNCIA NA LEITURA DE POESIAS DE RESISTÊNCIAS PRETAS

Prof. Allan Alfredo Silveira dos Anjos (UFCG)

Profa. Dra. Márcia Tavares Silva (UFCG)

No presente artigo, apresentamos uma proposta de trabalho com o uso de inferências para o desenvolvimento de leitura diante de textos poéticos. Nosso objetivo geral é evidenciar o benefício do uso de estratégias de leitura para o aprimoramento do processo mental de conhecimento e a compreensão textual dos educandos (GIROTTO; SOUZA, 2010). Como base, recorreremos a elaboração de uma antologia poética desenvolvida na disciplina de Literatura Infanto-juvenil, componente curricular da Unidade Acadêmica de Letras – UAL – da Universidade Federal de Campina Grande. Como temática, a antologia apresentava poemas escritos por mulheres pretas, que declamavam suas lutas femininas diante de um país marcado pelo preconceito racial. Além disso, o material antológico foi organizado com elementos gráficos que realizam associações aos poemas, o que destaca a tese de Girotto e Souza (2010), ao apresentarem como uma possibilidade estratégica de leitura, a inferência por meio dos elementos gráficos e linguísticos contidos no material a ser utilizado como apoio pedagógico. Assim, ao corroborar com Cosson (2021) ao definir que através da leitura de um texto literário podemos nos conectar com o entendimento não apenas de nós próprios, mas, também, de toda comunidade que fazemos parte, acreditamos que esta proposta possibilita aos docentes um maior acesso a textos literários que foram, historicamente, silenciados em salas de aula. Por fim, recorreremos as pesquisas de Koch e Elias (2021) ao defender que o texto é lugar de interação de sujeitos sociais, e que em cada obra existem variadas informações implícitas que só podem ser compreendidas através das inferências sociocognitivas dos leitores.

Palavras-chave: Literatura; Literatura afro-brasileira; Antologias poéticas; Estratégias de leitura.



COMPOSIÇÃO TEMÁTICA E ESTÉTICA NOS LIVROS DE IMAGEM DO PNLD (2018) – LITERÁRIO: O BARCO DOS SONHOS

Profa. Maria Iviny Araújo Silva (UFCG)
Profa. Dra. Márcia Tavares Silva (UFCG)

A inserção de livros de imagens, livros ilustrados e histórias em quadrinhos no ensino se deu de forma gradativa, principalmente na rede pública. Os programas de distribuição de livros nas escolas, pressionados pelo ingresso da temática da multimodalidade no universo educacional brasileiro, foram responsáveis por compor grande parte do acervo desses tipos de livros nas escolas. Inicialmente com o Programa Nacional da Biblioteca Escola (PNBE), criado em 1997 com o intuito de fomentar a leitura nas escolas públicas brasileiras. A posteriori, com o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), que em 2018, após sofrer uma expansão, contemplou uma versão literária, com o propósito de distribuir livros literários, passando a se chamar Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Nosso objetivo é estudar a composição estética do texto visual em contraste com a constituição temática no livro *O barco dos sonhos* (2019), presente no acervo do Programa Nacional de Livro Didático – Literário (PNLD 2018) na categoria de livros de imagens e de histórias em quadrinhos para o ensino médio. Nossa pesquisa se caracteriza como de natureza descritivo-interpretativa e terá como base teórico-reflexiva uma fundamentação pautada em Colomer (2017) sobre literatura infantil e juvenil e Dondis (2009) para discussão acerca do alfabetismo visual. Sobre leitura de imagem Ramos (2013), Barbieri (2017), Joly (2012), Santaella (2012). Em nossos resultados, percebemos que no livro de imagem há uma tendência estética de colocar em evidência as temáticas sugeridas pela narrativa e seus contextos interpretativos, voltadas para o campo da subjetividade, apresentando potencial para a habilitação de leitura visual e exploração de temas transversais e de representação da realidade em diálogo com a fantasia.

Palavras-chave: PNLD-Literário; Ensino fundamental; Livro de imagem; Barco dos sonhos.

LITERATURA NA SALA DE AEE-LIBRAS: UMA EXPERIÊNCIA DE LEITURA COM A NARRATIVA *TIBI E JOCA*

Profa. Maria das Graças da Costa (CIAEE/SEEC-RN)

Considerando as vivências literárias como práticas cruciais para a constituição de sujeitos plenamente letrados, objetiva-se apresentar uma experiência de leitura realizada na sala de AEE-Libras no Centro Estadual de Atendimento Educacional Especializado (Santa Cruz/RN). Sabemos que a leitura literária é ainda um desafio para os estudantes surdos, pois as barreiras impostas pela falta de acessibilidade linguística e dificuldades de acesso eficiente às práticas de leitura e escrita durante a formação escolar geram tardio domínio da leitura, e poucas oportunidades de ampliação do repertório literário. Ao utilizarmos uma produção que possui uma organização acessível, com presença de elementos da Libras e temática relacionada à cultura e identidade surda, observou-se grande envolvimento e receptividade dos estudantes à proposta apresentada, tendo em vista tratar-se de narrativa com elementos de grande identificação, com destaque para a organização visual da obra, ilustração e presença de sinais da Libras. Como resultados foi possível perceber que os estudantes demonstraram boa compreensão, envolvimento e disponibilidade diante da experiência proposta, gerando leituras significativas em que os alunos participaram ativamente. O relato demonstra que a leitura pode estar presente nos mais diversos espaços em que o aluno circula, e que pode partir de aspectos que se relacionem às suas vivências, para então ampliar suas expectativas e ir além da zona de conforto. Nesse sentido, tanto a leitura da Libras quanto a da língua Portuguesa ocorreram de forma prazerosa e natural, possibilitando a troca de saberes, compartilhamento de vivências e ampliação da aprendizagem e do contato com a Literatura em diversas linguagens.

Palavras-chave: Literatura; Libras; Surdos; Língua Portuguesa.

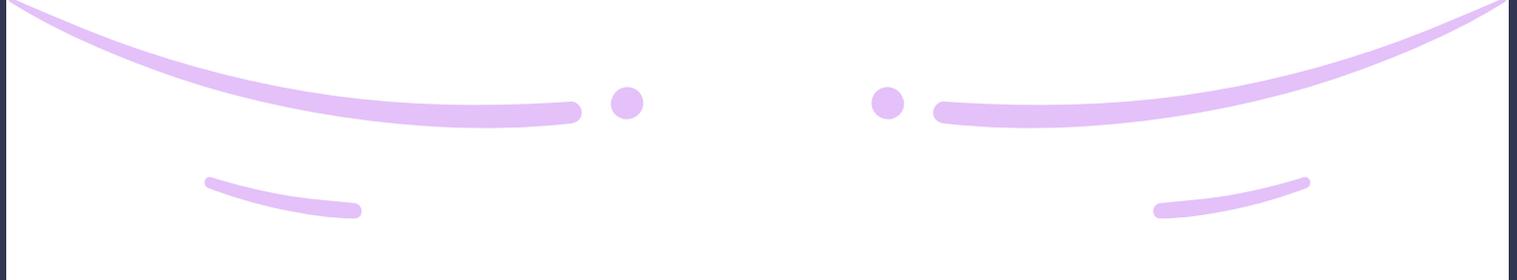


NARRATIVA GRÁFICA E SEXUALIDADE: UM RELATO DE SI EM *FUN HOME - UMA TRAGICOMÉDIA EM FAMÍLIA*, DE ALISON BECHDEL

Profa. Júlia Juliêta Silva de Brito (UFCG)
Profa. Dra. Márcia Tavares Silva (UFCG)

Narrativas em sequências de imagens são percebidas desde os registros em artes rupestres, e no início do século XX surgem as primeiras histórias em quadrinhos (doravante HQ), em que as palavras e imagens se entrelaçam. Exemplo de narrativas sequencias contemporaneas é o nosso objeto de estudo: a autobiografia *Fun Home - uma Tragicomédia em família*, (2006) de Alison Bechdel, que trata de maneira vulnerável a vida de Alison Bechdel, uma cartunista lésbica, e de Bruce Bechdel, pai de Alison e gay enrustido. Temos o interesse de analisar a relação entre Bruce e Alison, dando ênfase à questão da identidade que assumem neste livro de memórias, por meio de divergências e semelhanças entre pai e filha. No que diz respeito à metodologia, esta pesquisa é de caráter qualitativo, com base em estudo bibliográfico e interpretativo. No aporte teórico acerca da fortuna crítica das HQ, selecionamos Cagnin (1975) que mostra o campo da semiologia da imagem, Eisner (1989); (2005), pois apresenta a *Arte Sequencial* e a *Narrativa Gráfica*, Barbieri (2017) que estuda as linguagens dos quadrinhos e García (2012) que busca entender como a novela gráfica surgiu. No campo da identidade e sexualidade, temos: Monique Wittig (1992) em *A mente hétero*, Judith Butler (2017) em *Problemas de Gênero*, Katz (1989) que aborda a invenção da heterossexualidade e o ensaio *Descontinando a homofobia* (2010), de Daniel Borrillo. A análise surge, pois ainda há ausência de estudos referentes à obra sinalizada e, também, faz-se necessário pesquisar HQ no âmbito acadêmico, já que por muito tempo narrativas gráficas não foram visibilizadas neste meio. Para tanto, buscamos evidenciar a identidade dos personagens, constrangimentos discursivos da heteronormatividade e da heterossexualidade compulsória presenciada por Bruce Bechdel que vive às escondidas.

Palavras-chave: *Fun Home*; Narrativa gráfica; Identidade; Homossexualidade.



TEM LUGAR PARA TODOS: A DIMENSÃO VISUAL COMO ELEMENTO NARRATIVO

Profa. Dra. Márcia Tavares Silva (UFCG)

Os livros infantis, comumente, constituem-se a partir de uma articulação entre dois elementos: o texto escrito e a imagem visual, ambos determinantes na construção dos sentidos das narrativas. Partimos da definição de livro de imagens como o livro que apresenta imagens seqüenciadas que podem estabelecer sentidos entre si, como narrativas em que estão presentes a dimensão temporal e a espacial, e que não apresentam texto. Nesse caso, a ilustração funciona como o elemento plástico que conta a história e o seu funcionamento garante o entendimento da história, sem dependência da palavra escrita. A ampliação dos significados também se atualiza pela experiência do leitor infantil, as sensações são vivenciadas pelas linguagens plásticas constituintes do livro. Discutiremos inicialmente o percurso histórico das definições sobre o livro infantil de imagens e suas particularidades de construção, e posteriormente, desenvolveremos considerações sobre *Tem lugar para todos* (2015) do ilustrador e autor Massimo Caccia. No enredo temos a história da arca de Noé, que vai sendo composta por imagens de páginas duplas, com margens e fundo que estabelecem, através de jogos metonímicos, a composição do ritmo narrativo. Podemos dizer que o espaço gráfico e o narrativo são usados de forma estratégica e um jogo de significados peculiar organiza as soluções visuais e a narrativa. Para embasar nossa discussão, utilizaremos as definições de Ramos (2013) sobre imagem e livro infantil, Oliveira (2008) sobre as técnicas para ilustrar obras para crianças, Giroto e Souza (2010) sobre estratégias de leitura e Dondis (2017) acerca da sintaxe visual e suas peculiaridades.

Palavras-chave: Livro imagem; Narrativa visual; Metonímia; Livro infantil.

PROCISSÃO: OS TRAÇOS DE UM SERTÃO QUE ILUSTRAM A SEDE DE VINGANÇA E A BUSCA POR JUSTIÇA

Profa. Cassiene Raissa da Silva Camilo (UEPB)

Profa. Dra. Márcia Tavares Silva (UFCG)

O presente trabalho intenciona apresentar a obra *Procissão* (2019), bem como trazer alguns dados sobre o autor da história em quadrinhos e os recursos utilizados por ele na construção do enredo, tanto os textuais quanto os mecanismos visuais explorados na composição do nosso objeto de estudo, pormenorizando o significado do vocábulo que nomeia o livro e qual o seu impacto no que concerne aos acontecimentos sucedidos na trama. Tendo assimilando essas questões, iremos destacar quais são os temas principais da história em quadrinhos, o lugar onde o enredo se passa é o sertão nordestino e podemos analisar o que é dito sobre esse espaço e como o narrador se refere ao local, visto que existe uma tendência comum em múltiplas obras, sejam literárias e imagéticas ou encenadas em peças teatrais, telenovelas e no cinema, de representarem o sertão como um lugar mísero e lastimável, com uma população regida pelo coronelismo e sem nenhuma perspectiva positiva de um futuro abundante. Considerando a época em que a narrativa se passa, iremos analisar como o cangaço atuou na ambientação da trama, desse modo podemos atentar para a sua origem e o seu surgimento como um defensor e preposto do povo que habitava o sertão nordestino. Pois, o cangaceiro, que representa o papel principal, traz consigo a reprodução de um movimento social conhecido, em sua maioria, de modo superficial, mas que a partir dessa leitura e com base em outros autores, pode ser examinado e assimilado de forma proveitosa, nos levando a investigar outras organizações comunitárias existentes em nosso país e elucidar sobre seus objetivos e suas causas defendidas. Da mesma forma, refletiremos sobre a existência de uma crença presente e que norteia as duas famílias retratadas na obra e o cangaceiro, observando qual a religião ou as religiões são dominantes e como acontece o exercício da fé e de um sincretismo religioso no enredo e na região trabalhada pelo autor da história.

Palavras-chave: História em Quadrinhos; Sertão; Cangaço; Sincretismo Religioso.

O MOVIMENTO NA NARRATIVA DO LIVRO ILUSTRADO INFANTIL

Profa. Ma. Aleksandra Melo Araújo (UFCG)
Prof. Me. Dheiky do Rêgo Monteiro Rocha (UFCG)

Cada vez mais, na atualidade, é necessário saber como funcionam os livros ilustrados, numa perspectiva de produção, logo esse conhecimento auxilia no processo de educação literária. As linguagens que o livro ilustrado infantil concentra possibilita ao leitor a oportunidade de construções de sentidos. Quando palavra, imagem e projeto gráfico constituem a narrativa, a priori, aumenta a possibilidade de adesão do leitor. Os autores de livro ilustrado se valem de diversos elementos verbais e visuais para formar o conjunto da obra literária, é o caso do movimento no desenvolvimento da imagem narrativa, considerando alguns aspectos importantes, como viradores de página, desenvolvimento episódico e decodificação da direção, direção e contra direção. Nesse sentido, este trabalho propõe demonstrar como o movimento na narrativa do livro ilustrado funciona para que se concretize a leitura literária, numa perspectiva de educação do olhar para a percepção dos elementos composicionais. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, em que o corpus deste estudo é formado por livros ilustrados contemporâneos de autores nacionais e internacionais, a partir de uma leitura interpretativa e crítica de elaboração. Os principais estudiosos consultados são: Dondis (2007), Nikolajeva e Scott (2011), Ramos (2013). O estudo aponta que as realizações das narrativas literárias por imagens que privilegiam o elemento movimento estabelecem um acesso dinâmico à leitura literária.

Palavras-chave: Livro ilustrado infantil; Letramento visual; Movimento na narrativa; Educação literária.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 08

ADAPTAÇÃO/TRADUÇÃO DE CLÁSSICOS DA LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA - LE

COORDENADORES

Profa. Dra. Carmen Verônica de Almeida Ribeiro Nobrega (UFCC)

Prof. Dr. Cleydstone Chaves dos Santos (UFCC)

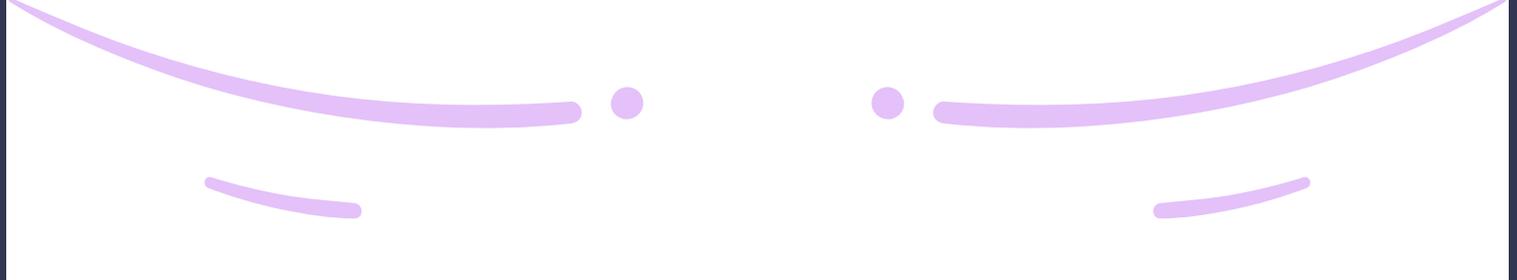
Profa. Dra. Sinara de Oliveira Branco (UFCC)

48



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa



TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO DE CONTOS MARAVILHOSOS NO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS: UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA À LUZ DA ABORDAGEM SOCIOINTERACIONISTA

Profa. Ma. Victoria Barboza de Castro Cunha (IFSP)
Prof. Dr. Ewerton Gleison Lopes Branco (UFSC)

Diante da necessidade de um ensino cada vez mais plural, intercultural e multimodal, tradução e adaptação apresentam-se como estratégias didáticas de especial relevância para a moderna sala de aula de língua estrangeira (LE), uma vez que tornam possíveis a consolidação da aprendizagem a partir da compreensão da linguagem enquanto intermediação de signos que concorrem para a produção de diversos discursos e gêneros textuais (VYGOTSKY, 2003, 2005; BAKHTIN, 1999, 2003). Um desses múltiplos gêneros são as narrativas do folclore mundial, as quais possuem grande potencial para agregar maior riqueza e diversidade ao processo de significação na aprendizagem de LE devido à sua origem popular, que resgata a tradição oral como forma de preservar a história dos povos cujos idiomas tornam-se objeto de estudo. Apesar desta evidente oportunidade, as narrativas folclóricas ainda são pouco exploradas nas aulas de LE, assim como são raras as atividades tradutórias (inter e intralinguais) propostas para a construção do leitor e de sua representação histórico-cultural. Com base nessa lacuna prática, o presente trabalho sugere uma sequência didática que explore contos da literatura universal voltados ao público infantojuvenil através do uso de jogos digitais e das técnicas de close e distant reading (MORETTI, 2008), a fim de desenvolver as competências de leitura crítica, vocabulário, fala e escrita sob uma perspectiva intercultural e centrada em multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015) para a aquisição de LE. Salienta-se que a proposta didática ora ensejada foi pensada inicialmente para o ensino de inglês com alunos da segunda fase do Ensino Fundamental, podendo também ser recontextualizada para o ensino de português como língua materna e até como língua adicional. No que tange à sua contribuição teórica, esta pesquisa aponta para uma possível interlocução entre Metodologias Ativas, Linguística Textual e Estudos da Tradução em prol do avanço do ensino de línguas praticado no país.

Palavras-chave: Gamificação; Formação de professores; Ensino; Tradução; Línguas estrangeiras.

A MENINA DA MOCHILA VERMELHA: ADAPTAÇÃO COMO UMA EXPERIÊNCIA DE REFLEXÃO, APRENDIZAGEM E PRÁTICA DE LE E DE LM

**Profa. Ma. Marília Bezerra Cacho (UFCG)
Prof. Rivaldo Ferreira Silva (UFCG)**

Com a intenção de educar ou entreter, os contos clássicos infantojuvenis são comumente apresentados às crianças em idade de pré-alfabetização e seguem acompanhando-as durante o crescimento, seja na leitura dos textos traduzidos e/ou nas (re)adaptações para outras narrativas que se renovam com o tempo. Este trabalho tem por objetivo geral discutir a relevância da adaptação literária infantojuvenil como instrumento de reflexão sobre a língua e sobre a construção do texto literário. Já como objetivos específicos, pretende-se: (i) discutir sobre o processo de adaptação do conto “Chapeuzinho Vermelho” como uma atividade que pode contribuir para a reflexão sobre a organização de narrativas escritas em LI e para a elaboração de narrativas adaptadas em língua portuguesa brasileira; (ii) relatar o processo de construção da adaptação “A Menina da Mochila Vermelha”; e (iii) analisar a adaptação “A Menina da Mochila Vermelha”. O embasamento teórico conta com estudos de Jakobson (1959/2000), Hutcheon (2006), Ribas (2014), Zilberman (1985) e Silva (2009). Nesta pesquisa descritiva e qualitativa, o corpus é formado por uma atividade de adaptação realizada em uma disciplina de Teoria e Prática de Tradução em um curso de Licenciatura em LI, sendo esta atividade ancorada nas narrativas de Charles Perrault, dos Irmãos Grimm, numa adaptação de Mauricio de Sousa para um livro ilustrado e na adaptação audiovisual “A História da Papoula Vermelha”, que culminaram na adaptação intitulada “A Menina da Mochila Vermelha”. Como resultado da atividade, é possível refletir sobre como a análise comparativa das narrativas envolvidas pode direcionar o olhar do leitor para identificar aspectos linguísticos, culturais e estruturais da narrativa, em suas similaridades e diferenças, em torno de uma mesma história. Assim, a comparação das narrativas pode proporcionar, além de uma reflexão mais detalhada sobre como cada história é organizada, uma experiência de reflexão, aprendizagem e prática de LE e de LM.

Palavras-chave: Adaptação; Literatura infantojuvenil; Chapeuzinho Vermelho; A menina da mochila vermelha.



THE HOUND OF THE BASKERVILLES AS A TALE: O USO ADAPTAÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE LEITORES EM LÍNGUA INGLESA

**Profa. Dra. Sara Gonçalves Rabelo (IF Goiano)
Prof. Rivaldo Ferreira Silva (UFCG)**

Pensar a literatura no ensino de línguas estrangeiras tem sido um desafio para o docente. Isso ocorre em virtude de diversos fatores, como o uso de livros didáticos que se voltam quase inteiramente para a gramática; a separação criada entre a língua e a cultura; a distância da língua estrangeira em relação a realidade do aluno; o despreparo do professor frente ao texto integral na língua estrangeira; dentre outros. Ao pensar somente nessas questões, deixando a parte muitas outras que poderiam ser levantadas, chegamos à conclusão de que o processo de ensino precisa estar aliado a materiais úteis, incluir cultura, trazer para a realidade do alunado questões importantes e se preparar para trabalhar a língua em suas diversas situações de uso. Nessa vertente, entendemos que a Literatura une e preenche todas as lacunas deixadas por essas questões, mas as práticas pedagógicas carecem, constantemente, de reflexão, motivação e reelaboração. A partir disso, este trabalho propõe expor e refletir abordagens realizadas em sala de aula e que visam estudar a língua, a cultura e promover a formação de leitores em uma comunidade que não possui o hábito da leitura. Portanto, a partir dos estudos de Cosson (2007; 2021), em relação ao letramento literário, Tomich (2009), ao abordar a aquisição da leitura em língua estrangeira, Bakhtin (2002), sobre a polifonia, dentre outros teóricos, intentamos refletir sobre o uso da adaptação da obra *The Hound of the Baskervilles*, escrito por Sir Arthur Conan Doyle, feita pela Penguin Readers nas aulas de língua inglesa no Ensino Médio, aliados a discussões sobre língua e cultura que visem formar leitores e estudiosos na língua alvo.

Palavras-chave: Ensino; Literatura inglesa; Letramento Literário.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 12

**ANNÉE MOLIÈRE:
EXPERIÊNCIAS DE LEITURAS NA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**

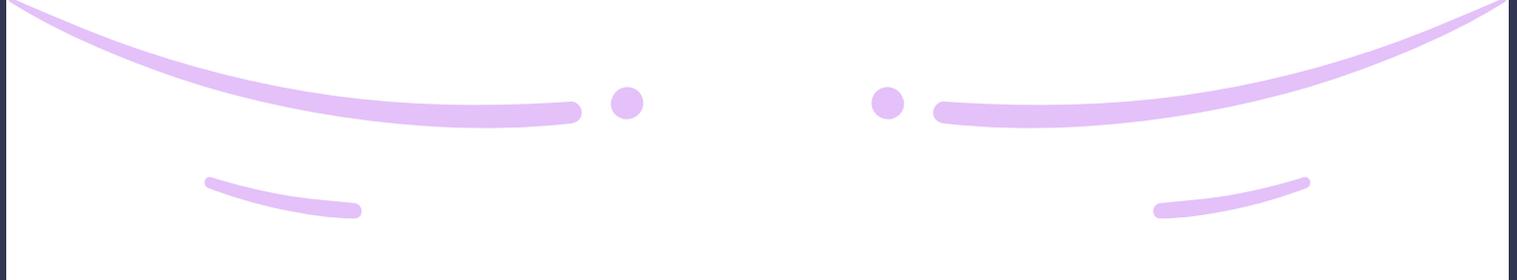
COORDENADORES

Profa. Dra. Ticiane Telles Melo (UFC)
Profa. Dra. Karol Stefanie Souza Garcia (UFC)
Profa. Ma. Adriana Almeida Colares (UFC)
Prof. Dr. Robson José Feitosa de Oliveira (UFC)



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa



COMEMORANDO MOLIÈRE EM VÁRIAS LEITURAS

Profa. Dra. Ticiana Telles Melo (UFC)

Para comemorar os quatrocentos anos do nascimento de Molière, dramaturgo francês do século XVII, a Universidade Federal do Ceará e a Associação dos Professores de Francês do Ceará articulam um projeto de extensão chamado 2022: Année Molière, que tem a finalidade apresentar a atualidade da obra de Molière junto à comunidade, através do trabalho conjunto dos docentes e discentes da Licenciatura de Letras Português e Francês e Literaturas e demais áreas interessadas. O caráter extensionista do projeto corrobora a relação intrínseca entre língua e cultura, entre ensino da língua e ensino da cultura e de seus produtos culturais, como a literatura. Se o francês é conhecido como a língua de Molière, procuramos favorecer o contato de futuros professores, mas também de estudantes da comunidade e demais francófonos com a sua obra. O presente trabalho pretende traçar o relato das atividades encetadas pelos participantes do projeto em tela.

Palavras-chave: Literatura Francesa; Língua Francesa; Molière.



TARTUFFE OU L'IMPOSTEUR (1664), DE MOLIÈRE, A LEITURA MURNAU (1924): DUAS MÍDIAS, DUAS DE MISE EN ABYME

Profa. Dra. Karol Stefanie Souza Garcia (UFC)

Este trabalho é uma retomada de duas atividades do projeto “Année Molière”: de uma das conferências de abertura, intitulada *Tartuffe* de Molière et Molière Murnau e da exibição e debate do filme *Tartuffe* (1924), do expressionista Friedrich Murnau. Dividimos nossa comunicação em três momentos: I) apresentamos ambas as obras e seus autores, II) relatamos ambas as experiências junto ao projeto e retomamos algumas questões levantadas pelo público e III), a partir de certos elementos da recepção do filme, dedicamo-nos sobre uma análise comparada (Samoyault, 2001) das duas obras, considerando nos textos seus respectivos elementos formais e temáticos que constituem uma mise en abyme (AUMONT, MARIE, 2005). Acreditamos que há, em ambos os autores, o uso deste recurso estético - que, por exemplo, coloca a peça dentro da peça, o filme dentro do filme, quadro dentro do quadro - como um dispositivo de desnodamento das intrigas analisadas e que, portanto, é capaz de retirar um dos seus personagens-tipo de um estado de cegueira, de inação. No teatro, o teatro é essencial para revelar e, na arte dos irmãos Lumière, o cinema é essencial para fazer ver.

Palavras-chave: Molière e Murnau; Análise comparada; Cinema.

LENDO *L'AVARE* DE MOLIÈRE COM ALUNOS DE B1 NA CCF-UFC

Profa. Ma. Adriana Almeida Colares (UFC)

Na ocasião do aniversário de quatrocentos anos de Molière, em 2022, a Casa de Cultura Francesa, órgão de extensão da Universidade Federal do Ceará, participou do projeto *Année Molière*, proposto pelo Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade. Foi escolhida a obra *L'Avare* para ser lida por e com os alunos em aquisição do nível B1 em língua francesa. Em um primeiro momento, os alunos tiveram um tempo para ler o livro sozinhos. Depois da primeira leitura individual, foi feita uma segunda leitura em sala de aula, alunos e professora juntos. O momento serviu para verificar dúvidas de vocabulário e de compreensão e para discussão do enredo. Duas turmas participaram. A professora deixou os alunos livres para escolher a forma como eles queriam participar do projeto *Année Molière*. Uma das turmas escolheu fazer uma leitura dramatizada. Toda a turma participou, incarnando personagens. A segunda turma se dividiu em três grupos. Um dos grupos criou um vídeo "entrevista com o autor", no qual entrevistavam Molière sobre sua obra *L'Avare*. O segundo grupo criou um vídeo "parcours Molière", no qual apresentavam alguns lugares de Paris por onde passou/viveu o autor. O terceiro grupo propôs a projeção de um trecho do filme *L'Avare* seguida de discussão. Segundo relatos dos alunos, a experiência, para eles, foi desafiadora e a leitura, em alguns momentos, difícil. Entretanto, ao final da experiência, eles declararam ter ficado muito satisfeitos e orgulhosos de si mesmos, pois não imaginavam que poderiam conseguir ler uma obra clássica da literatura francesa em texto original e integral.

Palavras-chave: Literatura francesa; Extensão; Molière.



LE BOURGEOIS GENTILHOMME ET L'AVARE: LE CARREFOUR DE LA SUBJECTIVITÉ MODERNE

Prof. Dr. Robson José Feitosa de Oliveira (UFC)

Este trabalho retoma uma apresentação também no âmbito do projeto. O objetivo é ressaltar o quanto essas duas peças de Molière dialogam com seu tempo histórico, uma vez que se encontram no longo caminho rumo à modernidade, e também podem conter aspectos atemporais. Leremos as duas peças sobretudo a partir de um dos conceitos fundamentais que tece as duas peças: o de pessoa de qualidade. Em uma das peças é a busca de qualidades que tece a trama cômica. Em outra, é justamente a negação de qualquer qualidade em proveito do mero acúmulo apaixonado do dinheiro. O objetivo é refletir a importância do conceito de qualidade na construção do sentido mesmo de comédia nesse século XVII. Mas também pensar o quanto essas peças trazem tacitamente um pano de fundo histórico digno de nota, o da própria construção da subjetividade moderna. Abordaremos igualmente a forma de construção das peças, sobretudo no que diz respeito ao desvio de aspectos do trágico para o cômico produzido por Molière.

Palavras-chave: Molière; Subjetividade; História.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 13

**ENSINO DE LÍNGUA SINALIZADAS:
USO DA LITERATURA E OS RECURSOS
DIDÁTICOS MULTICULTURAIS BILÍNGUES**

COORDENADORA

Profa. Ma. Conceição de Maria Costa Saúde (UFCG)



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

57

POR UM ENSINO E APRENDIZAGEM DA LEITURA LITERÁRIA PARA SURDOS SINALIZANTES A PARTIR DE UMA PERSPECTIVA PLURILÍNGUE

**Profa. Ma. Conceição de Maria Costa Saúde (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)**

A grande preocupação com a aquisição de língua na educação dos surdos (seja brasileiro ou francês) está nas escolhas das estratégias de compreensão leitora que são imprescindíveis para o processo de construção de sentidos, sobretudo na formação do leitor literário. Por isso, entendemos que oferecer textos literários tais como contos e fábulas, baseados nas estruturas de grande iconicidade em numa perspectiva de comunicação exolingue, plurilíngue e intercultural pode ser um caminho para a construção de conhecimentos tanto para pessoas surdas, como não surdas no processo ensino-aprendizagem. A problemática está em analisar de que forma as estratégias de leitura literária e as abordagens de ensino de línguas “escritas” e sinalizadas corroboram para a autonomia na formação do Leitor Literário Surdo Sinalizante (SS), dentro da perspectiva da intercompreensão. Propomos, como objetivo geral, investigar as estratégias de leitura pautadas na iconicidade do texto visual e sinalizado em LS para a formação do leitor literário (SS) a partir de duas obras literárias; são elas: *A Bela e a Fera*, adaptação de Elizabeth Rudnick (2017) - para uma atividade de leitura junto a aprendizes brasileiros de Libras como L1 e português como L2 - e uma fábula indígena brasileira do livro *As Fabulosas Fábulas de Iauaretê* do autor Kaká Wera Jecupé (2007), para a realização de uma atividade semelhante à executada no Brasil, junto a estudantes surdos franceses. A metodologia da pesquisa em foco está alocada no paradigma das pesquisas qualitativas e quantitativa, de cunho documental, bibliográfico e interpretativista, tendo ainda, características de uma pesquisa-ação.

Palavras-chave: Educação de Surdos intercultural; Estratégias de leitura literária; Formação do leitor literário Surdo sinalizante; Textos literários plurilíngues; Processo ensino-aprendizagem.

LETRAMENTO VISUAL NO ENSINO DE LIBRAS PARA SURDOS: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA VISUAL

Iara Felix de Sousa (UFCG)

Profa. Ma. Conceição de Maria Costa Saúde (UFCG)

Houve um período na história da educação de surdos que não existia a possibilidade de uma educação pautada na visualidade, nem tão pouco na valorização da identidade surda. Esse cenário foi progredindo no decorrer dos anos, mas ainda há muito o que avançar. Nesta perspectiva, a presente pesquisa consiste no estudo do ensino de Libras para surdos sinalizantes baseada nas concepções do letramento visual, incorporadas ao modelo metodológico de uma sequência didática. Sendo assim, buscamos investigar as ferramentas pedagógicas utilizadas na sequência didática, no ensino de Libras como língua materna (L1). Para as etapas de desenvolvimento desta pesquisa foi necessário primeiramente, conceituar o ensino de Libras como L1 alicerçado no letramento visual. Em seguida, expor o conceito de sequência didática e seus recursos pedagógicos e por fim, analisar os recursos pedagógicos utilizados na sequência didática, no ensino de Libras como L1. Introduzimos as bases teóricas que fundamentam esses conceitos e propomos uma sequência didática que contempla as necessidades linguísticas do povo surdo, ancorada no letramento visual, e ainda, analisamos os recursos pedagógicos utilizados na sequência didática. Este trabalho baseou-se em uma abordagem qualitativa de caráter exploratório partindo de um relato de experiência e uma revisão bibliográfica e documental. Os resultados demonstraram que a utilização de recursos pedagógicos pelos professores em suas aulas favorece no processo de ensino e aprendizagem, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo pleno dos seus alunos. Quanto aos principais recursos pedagógicos adequados à educação de surdos percebemos, a Língua Brasileira de Sinais e os recursos visuais. Dessa forma, a análise das discussões acerca dos recursos pedagógicos utilizados na sequência didática, nos deu subsídios para depreender que a sequência didática em si é um importante recurso pedagógico a ser empregado na educação de surdos.

Palavras-chave: Educação de surdos; Língua materna; Recursos pedagógicos.

JOGOS PEDAGÓGICOS DIGITAIS ADAPTADOS EM LIBRAS: A GAMIFICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DE SURDOS EM TEMPOS DE DISTANCIAMENTO SOCIAL

Kívia Karla de Figueiredo Marinho (UFCG)
Profa. Ma. Conceição de Maria Costa Saúde (UFCG)

Diante do atual cenário mundial, estamos vivenciando um momento histórico devido à crise sanitária que se instaurou devido a pandemia causada pela Covid-19, afetando assim as várias esferas sociais. Destarte, as instituições educacionais precisaram se reinventar e consequentemente aderir ao ensino remoto emergencial. Nesse contexto, as discussões sobre a educação foram ampliadas, envolvendo também a educação de surdos aqui no Brasil. Nesta concepção, este trabalho tem como objetivo geral expor a eficácia na habilidade dos jogos pedagógicos digitais adaptados em Libras para a educação de surdos, através da gamificação, para o ensino de Libras como primeira língua (L1) para alunos surdos. Para esse fim, discutimos a importância da gamificação no ensino de Libras na educação de sujeitos surdos, em uma perspectiva bilíngue, além da importância, desempenho e contribuições que os jogos adaptados em Libras podem proporcionar. Teoricamente, esta pesquisa está baseada em Strobel (2009) acerca da história da educação de surdos, Neves e Quadros (2018) com suas reflexões sobre o contato com a primeira e segunda língua (L1 e L2), Coscarelli (2009) sobre era digital, Fadel (2014) onde aborda sobre gamificação, entre outros. Vale ressaltar que esta pesquisa aponta meios favoráveis aos professores, que serão os usuários, e aos interessados em conhecer como ocorreu o processo de planejamento, elaboração e execução do jogo digital aplicado na modalidade remota, destacando a percepção que obtivemos onde o ensino de Libras como primeira língua (L1), através da gamificação, apresenta significativas contribuições na educação de surdos, além de oferecer recursos para que os professores possam trabalhar em suas aulas de uma forma mais atrativa e dinâmica, com o objetivo de construir cidadãos críticos. Finalizando esta pesquisa, criamos um jogo adaptado em Libras com o auxílio da gamificação para evidenciar tal conceito.

Palavras-chave: Libras; Ensino; Jogos; Gamificação; Pandemia.

PERCEPÇÕES VISUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA DE SINAIS FRANCESA E A LIBRAS

Alanna Kelly Gomes de Oliveira (UFCG)
Profa. Ma. Conceição de Maria Costa Saúde (UFCG)
Prof. Valentin Robin (Université Paris 8)

O presente artigo tem como finalidade abordar algumas questões referentes à importância do ensino e da aprendizagem da Língua de Sinais Francesa (LSF) e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Trata-se de uma língua visuoespacial produzida pelas mãos, movimentos do corpo e da face, onde as relações gramaticais são estabelecidas no espaço (QUADROS, 2004). Dessa forma, explorar o aspecto da visualidade é significativo, observamos no curso de extensão de ensino da Língua de Sinais Francesa (LSF) na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) ocorrido nos meses de junho e julho de 2022. Onde verificamos a importância de ensinar os conteúdos utilizando as potencialidades do corpo e as percepções visuais dessas línguas proporcionando aos estudantes um maior interesse e compreensão dos conteúdos lecionados mesmo sendo línguas de nacionalidades diferentes, essa experiência proporcionou a reflexão da LSF e da LIBRAS no processo de comunicação exolingue visual. A visualidade é um recurso que busca desenvolver no aprendiz percepções visuais para que se possa compreender o significado, de fato, a partir de suas práticas sociais e culturais ampliando seus conhecimentos ao aprender uma língua visual estrangeira. Teoricamente, esta pesquisa está baseada em Quadros (2004) e (2018) onde aborda sobre o ensino de língua e o contato com a primeira e segunda língua (L1 e L2); Porquier (1994) sobre a comunicação exolingue; Arnheim (1976) quanto às percepções visuais. Portanto, nosso trabalho consiste em problematizar a noção do "pensamento visual" que parece inexplicável no campo de pesquisa de ensino da LSF e da LIBRAS para entender até que ponto dissipar essa imprecisão conceitual pode ser útil para a prática do ensino e da aprendizagem de línguas de modalidades visuoespacial.

Palavras-chave: Percepções visuais; Ensino de língua; Comunicação exolingue.



CIELELE

**I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE
LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 14

**LEITURA LITERÁRIA, MULTIMODALIDADE E
SUBJETIVIDADES NAS PRÁTICAS DE ENSINO
DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS MODERNAS**

COORDENADORA

Profa. Dra. Cláudia Helena Daher (UFPR)

62



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

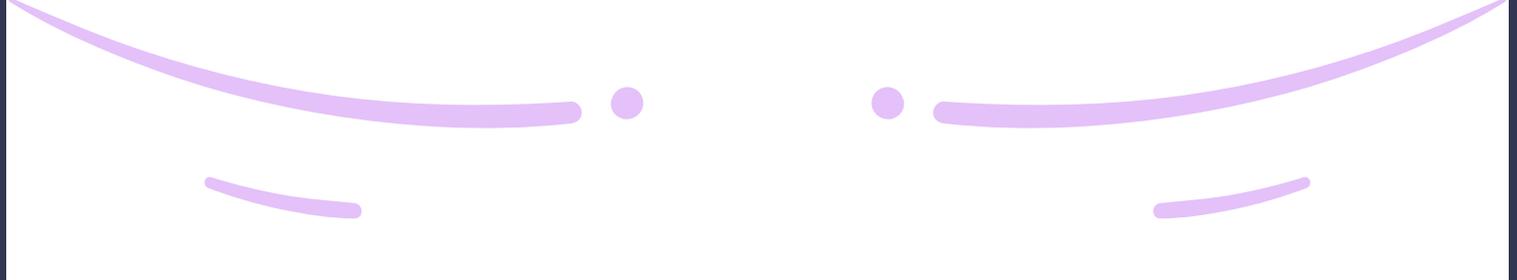


A PRÁTICA DA LEITURA DE FRUIÇÃO A PARTIR DE UMA CRÔNICA EM AULAS DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: ANÁLISE E CONSIDERAÇÕES DE UMA PROPOSTA DIDÁTICA

Wagner José Negrelo Biscaia (UFPR)

O trabalho aborda a prática da leitura de fruição (CANDIDO, 1988) a partir de textos literários no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE). Os objetivos da pesquisa foram investigar, propor e analisar a inclusão dessa prática nas aulas de PLE. O caminho para alcançar esse propósito começou com uma discussão sobre o papel formador e humanizador da literatura em nossa sociedade, aprofundada com algumas reflexões e considerações sobre a leitura de fruição. Com base em estratégias para o ensino de literatura (COSSON, 2006), elaborou-se uma proposta didática para trabalhar a crônica *Eu sei, mas não devia*, de Marina Colasanti, que foi aplicada em duas turmas de PLE, níveis Intermediário e Básico. Após discussão e análise dos resultados, constatou-se, por um lado, que o texto literário tem tido pouco espaço nas aulas de PLE, mas que, por outro, a aplicação da proposta didática demonstrou que a recepção do texto literário pelos alunos foi bastante satisfatória. A prática da leitura de fruição permitiu aos estudantes falar, entender, escrever e aprender melhor a Língua Portuguesa, conhecer novos contextos da cultura brasileira, assim como expor e conhecer novos pontos de vista, a criar senso crítico, incentivando-os a se expressarem mais e com liberdade. Trabalhar a literatura em aulas de PLE também se justifica porque em alguns casos pode ser o único lugar no qual o estudante estrangeiro em imersão terá acesso a esse material. Conclui-se que o caminho apresentado na proposta didática permitiu criar uma aula dinâmica e reflexiva, na qual os alunos foram motivados a resgatar suas experiências de vida para relacioná-las ao texto literário lido. Trabalhar a fruição fomentou a criação de uma relação afetiva com a língua e a cultura em que o texto foi escrito.

Palavras-chave: Português Língua Estrangeira; Ensino; Literatura; Leitura de fruição.



LITERATURA E ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: MEDIAÇÃO DE LEITURA A PARTIR DA OBRA CALÍGULA, DE ALBERT CAMUS

Profa. Luana Alves de Azevedo (UFPR)

A proposta desta pesquisa em mediação de leitura no ensino de Francês Língua Estrangeira (FLE) é de compreender qual espaço tem a literatura em sala de aula de FLE e fomentar a reflexão teórica e a criação de novas abordagens para unir a leitura literária e o ensino de língua estrangeira, estudando as múltiplas possibilidades e recursos linguísticos, culturais e sociais que a literatura nos proporciona. Com base nas leituras teóricas a respeito da formação de leitores, a mediação de leitura e o ensino de língua estrangeira de Pinheiro-Mariz (2007), Petit (2013), Rouxel (2012), entre outros pesquisadores, e nas leituras do autor Albert Camus, assim como proposto por Zawada (2013), foi desenvolvida uma sequência didática unindo a prática da leitura em língua francesa com as quatro competências da língua: compreensão oral, produção oral, compreensão escrita e produção escrita. A sequência didática foi aplicada em um evento de extensão da Universidade Federal do Paraná para participantes que estudam a língua francesa a partir do nível básico e foram coletados e analisados dados dos resultados dessa aplicação. A obra escolhida para mediação foi o texto teatral Calígula de Albert Camus. O evento intitulado A Filosofia do Absurdo: Ateliê de Literatura e Língua Francesa promoveu além do contato com o gênero teatral, o diálogo sobre os temas abordados no ciclo do absurdo do autor.

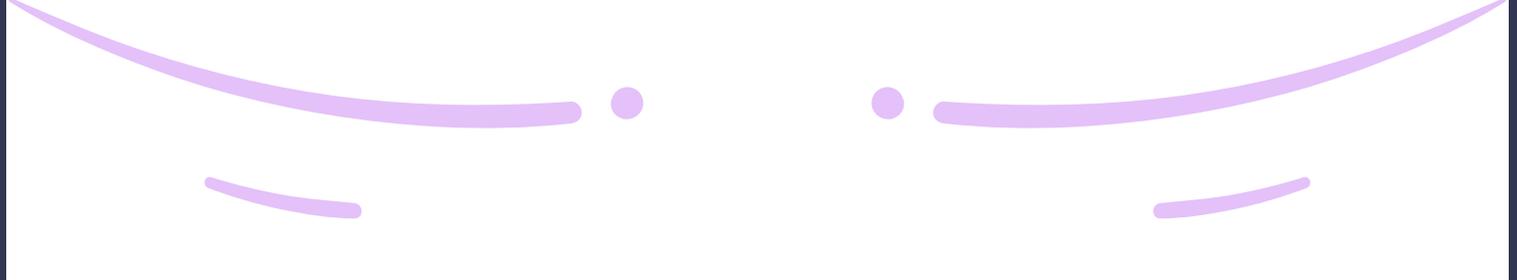
Palavras-chave: Literatura e ensino; FLE; Albert Camus.

PERSEPOLIS: UMA APLICAÇÃO PRÁTICA DE LEITURA LITERÁRIA DE EXPRESSÃO FRANCESA EM CLASSE DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Profa. Luciana Frare Bettio (Aliança Francesa de Curitiba)

A comunicação tem por objetivo apresentar os resultados obtidos a partir da mediação de uma unidade didática contemplando uma produção literária de expressão francesa em classe de Francês Língua Estrangeira (FLE). Considerando o número reduzido de francófonos vivendo em França metropolitana comparado àqueles no restante do mundo, percebeu-se a importância de se explorar tal pluralidade em sala de aula. Para isso, foi escolhida uma autora de expressão francesa, mas que não tem origem em país francófono: Marjane Satrapi, escritora iraniana. A obra escolhida foi *Persepolis* (2000), uma história em quadrinhos de base autobiográfica que retrata sua infância e juventude no Irã, assim como sua mudança para a Europa. A partir dessa obra foi elaborada uma unidade didática que foi aplicada em sala de aula, tendo como participantes os alunos de dois grupos de FLE, um de nível A2 e outro de nível B1. Para além de um documento de suporte para outro fim, o texto literário foi o objetivo em si, utilizado em toda a sua riqueza, sem deixar de mobilizar diferentes competências no ensino de língua estrangeira (FIÉVET, 2013; PIROLI, 2021; JOVER-FALEIROS, 2013). Para explorar diferentes aspectos que perpassam a obra escolhida, a multimodalidade (LACELLE, LEBRUN, 2014) se fez presente, utilizando documentos variados, como imagens e vídeos, além do texto. Por fim, as reações dos estudantes frente ao texto literário trabalhado foram pensadas pelo viés da expressão do sujeito-leitor (ROUXEL, 2012; LANGLADE, 2007), incentivando-os em seu envolvimento pessoal com a leitura. Os resultados obtidos enfatizaram a relevância desse tipo de unidade didática em classe de FLE, despertando o interesse dos estudantes não somente para a leitura, mas outros aspectos culturais que permeiam o texto literário.

Palavras-chave: Francês língua estrangeira; Leitura literária; Expressão francesa; Unidade didática; *Persepolis*.



LES PETITES TEMPÊTES: LITERATURA QUEBEQUENSE NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Profa. Letícia Dias Vieira (UFPR)

Nesta comunicação apresenta-se uma alternativa para o uso da literatura em sala de francês língua estrangeira (FLE) através da leitura do romance *Les petites tempêtes* (2017). A presença do texto literário no ensino do francês sempre ocupou diferentes posições de importância nas salas de aula e na maioria das vezes quando trabalhados em sala eram explorados apenas como suporte no ensino da gramática da língua. Recentemente a atitude quanto à abordagem dos textos literários nas salas de francês língua estrangeira passou de uma leitura analítica para uma leitura literária, como demonstrado com mais detalhes no desenvolvimento da pesquisa. O objetivo da pesquisa foi desenvolver uma unidade temática que trabalhasse um texto literário em sala de aula através da abordagem subjetiva e da leitura literária. Para isso, foi escolhido trabalhar com uma obra contemporânea da literatura quebequense. A abordagem subjetiva do texto literário é um tema que vem sendo estudado nos últimos anos e conta com nomes como Gérard Langlade (2007) e Annie Rouxel (2012), autores consultados que possuem uma obra bastante extensa sobre o tema. Como resultado dessa pesquisa obtivemos uma unidade temática voltada para estudantes de francês do nível A2 (CECRL) que trabalha a obra literária com foco na leitura subjetiva, contando com materiais e atividades multimodais.

Palavras-chave: Literatura; Leitura literária; Ensino-aprendizagem; Línguas estrangeiras.



LÍNGUA FRANCESA E LITERATURA FANTÁSTICA: UMA PROPOSTA DE UNIDADE DIDÁTICA DO CONTO *LE PERCEPTEUR D'ÉPOUSES*, DE MARCEL AYMÉ NO ENSINO DE FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA

Gabriella Tomasi (UFPR)

A apresentação visa descrever o desenvolvimento de uma unidade didática para uma aula de Francês Língua Estrangeira (FLE), na qual propõe-se a leitura de extratos do conto fantástico intitulado *Le percepteur d'épouses* do autor francês Marcel Aymé, aplicável para alunos de níveis básicos. Atualmente, de modo geral, a leitura literária em sala de aula de língua estrangeira é um recurso pedagógico pouco utilizado, ora pela falta de preparação na formação de professores e, por conseguinte, a insegurança dos profissionais em trabalhar textos literários, ora pela errônea percepção de que esses textos deveriam somente ser trabalhados em disciplinas próprias de literatura ou que são acessíveis somente com um nível avançado da língua. A partir dessa premissa, o objetivo desta sequência didática foi, portanto, de favorecer a formação de leitores em textos literários originais em francês, promovendo, ao mesmo tempo, o senso crítico a partir da recepção escrita dos elementos relacionados ao contexto histórico da Segunda Guerra Mundial em que o conto de Aymé está inserido. Combinam-se, dessa forma, os aspectos linguísticos e culturais no processo de aprendizagem da língua estrangeira do aluno, utilizando-se, para tanto, de elementos multimodais que auxiliarão no seu letramento visual e ao mesmo tempo na recepção do texto literário focada no sujeito leitor. Durante esta pesquisa, utilizou-se como base teórica os estudos sobre leitura literária em sala de aula de língua estrangeira, a perspectiva acional, o imaginário, a leitura subjetiva e a multimodalidade para propor uma unidade didática a ser aplicada em sala de aula de FLE para os níveis básicos.

Palavras-chave: Literatura francesa; Leitura literária multimodal; Francês língua estrangeira; Ensino-aprendizagem.



OS QUADRINHOS *LES CAHIERS D'ESTHER*: MULTIMODALIDADE E A PRÁTICA DA LEITURA EM FRANCÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA (FLE)

Profa. Ma. Sonia de Oliveira Wormes Proença (UFPR)

O objeto de estudo da pesquisa apresentada nesta comunicação é o ensino do francês língua estrangeira (FLE) tendo como suporte o texto literário, mais especificamente, uma história em quadrinhos. A obra escolhida foi *Les Cahiers d'Esther*, de Riad Sattouf, cujos volumes contêm diversas histórias independentes entre si e autoconclusivas, o que permite a leitura e análise de uma história por encontro. Escolheu-se para leitura a história *La maladie assez grave*, retirada do volume *Histoires de mes 10 ans*, a qual conta os acontecimentos de um dia que a personagem Esther permaneceu em casa por estar doente. Neste trabalho, resgata-se o surgimento e o desenvolvimento das histórias em quadrinhos no mundo, dando especial ênfase para a análise nos países de língua francesa, especialmente na França e na Bélgica. O estudo aborda a utilização da literatura como instrumento no ensino de língua estrangeira e analisa o processo de leitura e o que ele pode proporcionar ao leitor, que, no caso dos quadrinhos, não se limita a uma leitura de texto, pois há diversos elementos visuais envolvidos. Para tanto, o trabalho também apresenta fundamentação acerca da abordagem multimodal e do multiletramento, que entrelaçam a linguagem verbal e a não verbal e demonstra como os quadrinhos atendem à aplicação destas teorias. Como resultado, obteve-se uma sequência didática de leitura direcionada em sala de aula de FLE que visa proporcionar aos alunos o contato com os quadrinhos em língua francesa, a partir de uma história específica, permitindo conhecer elementos da língua, cultura, gramática, relacionamento familiar na França, dentre outros, a partir da literatura.

Palavras-chave: Francês Língua Estrangeira; Quadrinhos; Literatura e ensino; Multimodalidade.



CIELELE

**I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE
LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 15

**LETRAS CLÁSSICAS E SUAS
POSSIBILIDADES DE LEITURA.**

COORDENADORA

Profa. Dra. Viviane Moraes de Caldas (UFMG)



DIPROlinguas

DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

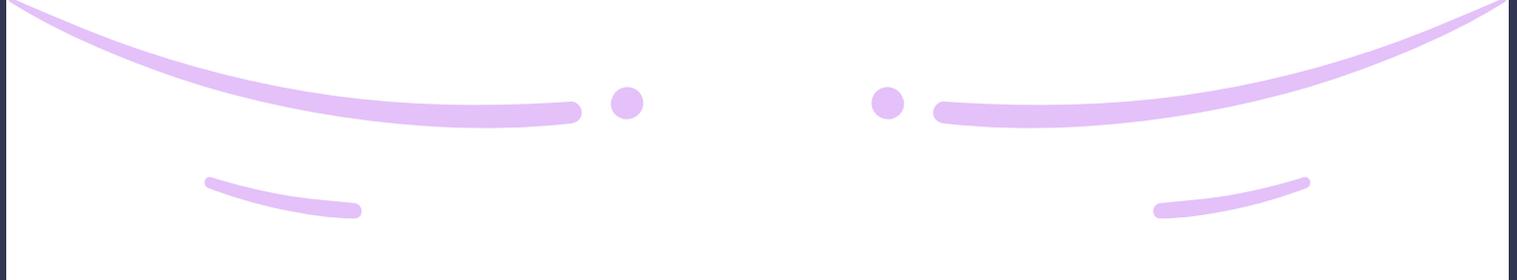
AS CONSTRUÇÕES HISTÓRICAS MIDIÁTICAS CONTEMPORÂNEAS DA CULTURA GRECO-ROMANA NA HQ *AS FÚRIAS*: UMA REFLEXÃO EPISTEMÓLICA

Profa. Ma. Alyere Silva Farias (UFPB)

Profa. Ma. Elisa Viegas Brilhante da Nóbrega (UFPB)

Esse trabalho se propõe a problematizar alguns artefatos culturais produzidos na contemporaneidade que utilizam como textos referências clássicas como Heródoto, Ovídio, Hesíodo, especialmente Ésquilo, para compor um campo de reconhecimento/reflexão sobre a massiva presença dessa cultura no universo midiático de games, HQs, romances, séries, entre outros, para dimensionar a produção de uma consciência histórica do passado perpassado por uma simultaneidade dos tempos que, muitas vezes, em função dos seus suportes materiais, recriam algumas das regras basilares do exercício historiográfico metódico, fomentando novas formas de leitores/usuário, bem como também novos questionamentos sobre as operações historiográficas que envolvem questões como anacronia e multiplicidade dos tempos históricos. A fim de considerar as reconfigurações das narrativas contemporâneas em seu diálogo e, principalmente na reescritura de textos clássicos, a partir do método da comparação diferencial para o estudo de obras literárias (HEIDMANN, 2011) enfatizaremos, a exemplo de análise, uma leitura da obra *As Fúrias* (2010), Hq de Mike Carey e Jonh Bolton, do selo DC Comics/Vertigo, que se passa no universo imagístico de Sandman, que constrói uma reescritura de parte do livro de Agamêmnon, da trilogia *Oresteia* de Ésquilo (2004), para abrir possibilidades de novos questionamentos: seria a anacronia uma aporia? Assim, utilizaremos como referência, autores como Veyne (2008), Bloch (2002), Certeau (2011) e Le Goff (2013), entre outros.

Palavras-chave: Literatura; História; *As Fúrias*; Aporia; Reescritura.

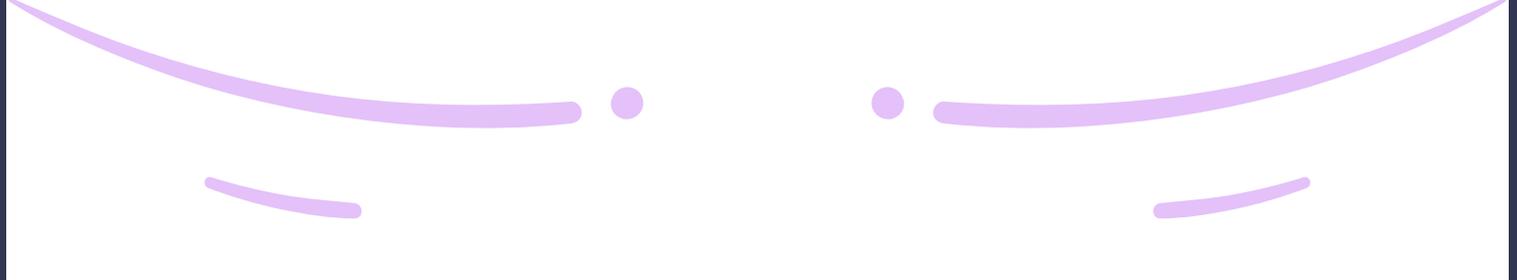


O MITO DE TÉTIS E O FEMININO SUBJUGADO

Marcelle de Lemos Vilela Quirino (UFCG)
Profa. Dra. Viviane Moraes de Caldas (UFCG)

A história da humanidade por muito tempo foi narrada por vozes masculinas e, por causa disso, a mulher foi marginalizada. Contar a história, sob uma perspectiva feminina, tem sido uma luta recente do movimento feminista, que tem como objetivo desconstruir diversas visões distorcidas perpetuadas pelo patriarcado. Tendo em vista essa realidade, podemos perceber, a partir da leitura de textos clássicos, escritos por homens, alguns traços da vida social das mulheres de antigamente e entender como a misoginia e a violência contra a mulher se prolongou até os dias atuais. Nosso trabalho tem como objetivo analisar a narrativa mitológica de Peleu e Tétis (Ov., Met. XI, 222-265), presente no livro *Metamorfoses*, de Ovídio, publicado no ano 8 d. C. e mostrar que a violência e abuso contra a mulher é algo que há muito tempo tem sido praticado na sociedade. Expor esse lado da história pode fazer com que as pessoas tenham consciência dessa outra narrativa e ajudar para que outras mulheres não sofram abuso sexual como ocorreu com Tétis. Esse trabalho é fruto das pesquisas PIBIC 2020-2021 e PIBIC 2021-2022, a partir das quais foram gerados dados por meio de um mapeamento de toda a obra *Metamorfoses*, de Ovídio. Utilizamos como referencial teórico para análise da narrativa Lerner (1986), Perrot (2019), Beauvoir (1949), Oyěwùmí (2021) e Canela (2012). Esta pesquisa tem como característica ser quali-quantitativa (MOREIRA; CALEFE, 2008), e através dela mostramos o quanto o patriarcado tem sido prejudicial às mulheres permitindo, inclusive, a existência dos abusos contra elas.

Palavras-chave: Tétis; Feminismo; Violência; Metamorfoses.



HELENA, DE EURÍPEDES, E A MÍMESIS DO MITO DA BELEZA TRÁGICA

Profa. Dra. Michelle Bianca Santos Dantas (UFPB)

A nossa pesquisa objetiva analisar o mito da beleza trágica na mimesis de Helena, na tragédia homônima de Eurípedes, observando os paradoxos que deles emanam, a partir do belo que desencadeia a sua vida trágica e a violência conseqüentemente sofrida. Tais problematizações advêm das confluências entre as narrativas míticas, com a sua sacralidade original, com um contexto em que se vê crescente o processo de secularização e o apogeu do lógos filosófico na Antiguidade greco-romana. Em nossa hipótese, a beleza encantadora de Helena, ao invés de se caracterizar como uma dádiva divina, corresponde, contrariamente, ao destino e/ou à situação funesta que ele irá sofrer. E, para que possamos fundamentar a nossa investigação, construiremos diálogos com alguns autores, a exemplo de Platão e Aristóteles, que muito contribuem com as suas reflexões sobre a poiésis em seus princípios e em sua contextualização social. Acerca do mito, o seu aspecto sacro e sua multiplicidade semântica, nos auxiliarão Ernest Cassirer (1992), Northrop Frye (2014), Jean-Pierre Vernant (1978/1989/1990/2000/2002/2006/2008) entre outros. A partir desses interlocutores, alicerçaremos os nossos argumentos em defesa do 'mito da beleza trágica'. Diante disso, justificamos a relevância do nosso trabalho, e destacamos que, como metodologia, buscaremos a análise qualitativa e investigativa das proposições.

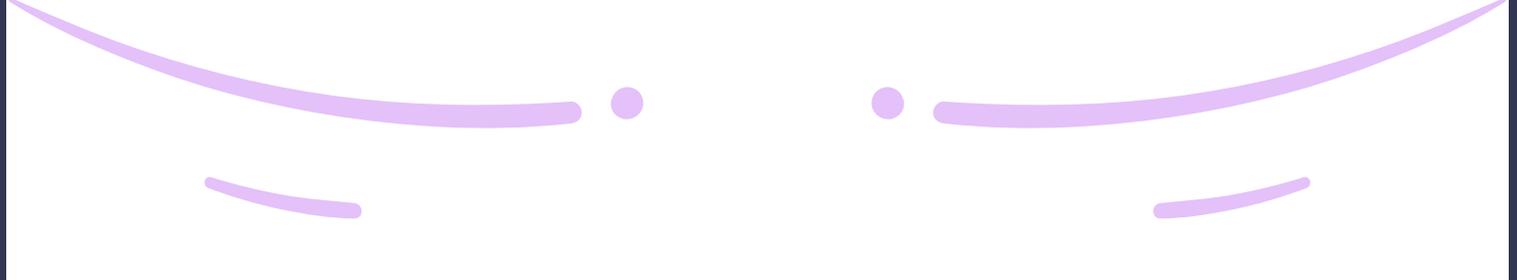
Palavras-chave: Mito; Helena; Beleza; Sacralidade; Trágico.

MULHERES ENFURECIDAS? O PODER DESTRUTIVO DA IRA EM *FEDRA* E *AGAMEMNON* DE SÊNECA

Profa. Dra. Viviane Moraes de Caldas (UFCG)

A filosofia estoica se dedica a expor e discutir também sobre um tema importante no que concerne àquilo que é prejudicial ao indivíduo e à alma: as paixões; ou seja, aquilo que afeta o espírito e produz efeitos colaterais irascíveis desviando o homem do caminho da ética e da virtude. As paixões foram assunto bastante discutido pelos filósofos da antiguidade, e é tema de um dos textos mais significativos da obra senequiana, que nos servirá de guia, no qual o filósofo expõe seu pensamento sobre um dos *affectus* mais devastadores que acometem o homem, a ira/furor. A partir da discussão e reflexão sobre o furor, temos como objetivo analisar duas tragédias senequianas, *Fedra* e *Agamemnon*, que apresentam a ira como motivadora do trágico e a causa principal da desgraça das heroínas das peças. Para atingir o objetivo principal, considerando a nossa pesquisa como qualitativa, elencamos as seguintes questões-guia: 1) Quais são as causas que levam as heroínas trágicas de *Agamemnon* e *Fedra* se deixarem acometer pela ira? 2) Quais são as consequências da ira na alma das heroínas? 3) De que forma a ira move o trágico nas peças? Para responder a essas questões, utilizaremos como guia as obras *Sobre a Ira*, de Sêneca, e as *Tusculanas*, de Cícero, para a compreensão acerca da ira e suas consequências na alma do indivíduo; Florence Dupont (1995) nos auxiliará no que se refere à ira e o trágico. Nosso trabalho visa a contribuir não só com o estudo literário de uma obra clássica, assim como dar visibilidade a um tema caro aos estoicos e, também, a nós mesmos na atualidade.

Palavras-chave: Tragédia latina; Sêneca; Furor; Fedra; Agamemnon.



REPRESENTAÇÕES DA MATERNIDADE COMPULSTÓRIA NA FICÇÃO: APROXIMAÇÕES ENTRE AS OBRAS *MEDEIA*, DE EURÍPIDES E *PARA ELA QUE NÃO VIRÁ*, DE ANDRÉIA PIRES

Profa. Ma. Vanessa Oliveira Juliani Regina (UFRN)

Esta comunicação tem por objetivo tecer aproximações sobre a representação do mito do amor materno em dois textos de diferentes épocas: a tragédia grega *Medeia* (2010), de Eurípides, e o conto contemporâneo *Para ela que não virá* (2017), de Andréia Pires. Como aporte teórico acerca da maternidade compulsória serão utilizadas as obras *Um Amor Conquistado: O Mito do Amor Materno* (1985) e *O Conflito: a mulher e a mãe* (2011), ambas de Elisabeth Badinter. A metodologia de pesquisa é de caráter bibliográfico. Além disso, cabe pensar a literatura como um espaço de reflexão para debater questões de gênero, e observar em que medida o mito do amor materno é reatualizado ou desconstruído, em textos clássicos e contemporâneos.

Palavras-chave: Mito do amor materno; Tragédia grega; Literatura contemporânea.



CIELELE

I COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE O ENSINO DE LITERATURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

6, 7 e 8 de novembro de 2022

GRUPO DE DISCUSSÃO 16

COMUNICAÇÕES LIVRES

COORDENADORES

Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva (UEPB)
Profa. Bruna Perrotti (UNICAMP)
Profa. Ma. Paula de Sousa Costa (UFCCG)
Profa. Ma. Patrícia Pinheiro-Menegon (UFCCG)
Profa. Dra. Camilla Ferreira dos Santos (UFF)
Profa. Ma. Helena da Conceição Gonçalves (UERJ)
Profa. Ma. Maria Gabriela Braga da Silva (Colégio Pedro II)
Profa. Ma. Rita de Cássia da Silva Nogueira (UFF)
Profa. Dra. Selma Alas-Martins (UFRN)
Prof. Dr. Rudson Edson Gomes de Souza (UFRN)
Profa. Ma. Maria Carolina Lúgaro (UFRN)
Profa. Ma. Janaina Oliveira (UNESP)

75



DIPROlinguas

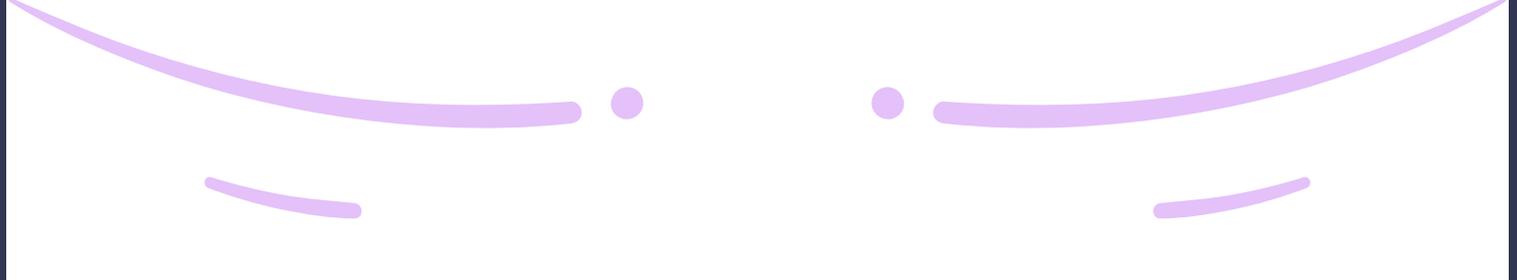
DISTÂNCIA / PROXIMIDADE
entre português, francês e
outras línguas: potencial da
reflexão comparativa

EN SUIVANT LA CHRONOLOGIE, SEGUINDO A CRONOLOGIA EM LES ALOUETTES NAIVES (1967): A TRAJETÓRIA DE NFISSA E A FACE DO TESTEMUNHO NA OBRA DE ASSIA DJEBAR

Profa. Bruna Perrotti (UNICAMP)

Les Alouettes Naives é atravessado por momentos em que as personagens relatam umas às outras cenas que viveram nos anos anteriores. Nfissa, heroína da obra, se encontra por vezes nessa situação. Apontada pela crítica como a personagem alter-ego de Assia Djébar, sua trajetória apresenta vários pontos de convergência com a biografia da autora, principalmente quando se encontra na Tunísia em contato com a imprensa engajada na luta de libertação argelina. As memórias de infância, adolescência e formação intelectual da personagem também se entrelaçam com as da autora. Entretanto, diferente de Djébar que nunca lutou, Nfissa conta às irmãs sobre suas experiências anteriores em batalha, depois de se juntar ao mûquis. Neste trabalho, partimos da constatação da crítica, de que na obra Djébar finalmente trabalha testemunhos colhidos na Tunísia em 1959 de ex-combatentes e refugiadas, para pensar como a trajetória da personagem nos possibilita acessar vivências das mulheres na guerra. Os laços entre elas se aprofundam em situações de sobrevivência, e redes de solidariedade se formam ou se fortalecem. A obra, em seu viés autobiográfico, ainda permite colocar em perspectiva a noção de autoria coletiva defendida pela historiografia que trata do jornal *El Moudjahid* (LIPPOLD, 2019), quando temos o gênero como lente analítica (SCOTT, 1995). Para situar a autora ao lado de obras que tem o testemunho como elemento chave, partimos da especificidade da abordagem da literatura e do ficcional pela história social (GOMES, 2013; CHALHOUB, 2003), passando pela especificidade da teoria sobre testemunhos e a literatura de testemunho em contextos marcados pela violência e o trauma (POLLAK, 1989; SELLIGMANN, 2003). Não perdemos de vista ainda que o gênero ganha nova dimensão de relevância quando pensamos a escassez de fontes para se fazer uma História das Mulheres, dado o tradicional apagamento delas na História e na Literatura. (PERROT, 2017; WOOLF, 2014).

Palavras-chave: História das Mulheres; Guerra de Independência da Argélia; Literatura; Testemunhos; Assia Djébar.

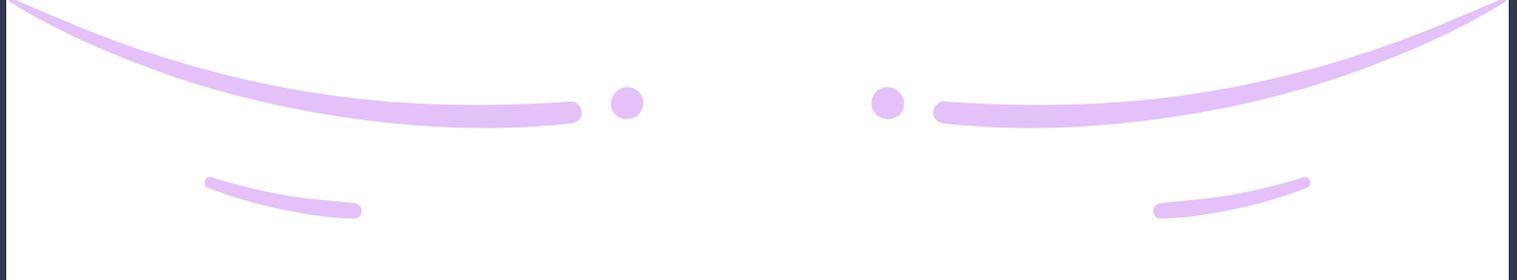


A MEMÓRIA COMO REPRESENTAÇÃO DO VIVIDO EM *NULLE PART DANS LA MAISON DE MON PÈRE*, DE ASSIA DJEBAR

Profa. Dra. Maria Rennally Soares da Silva (UFPB)
Profa. Dra. Francisca Zuleide Duarte de Souza (UEPB)

A respeito da memória, o filósofo Paul Ricœur (2008) afirma que se trata de uma faculdade individual e que, por meio dela, busca-se a compreensão e a integração dos aspectos sociais. Em sua fenomenologia da memória, ele defende que, ao transformar uma lembrança em uma memória declarativa, faz-se uso da linguagem, que se constitui em um dos pilares de uma cultura. Desse modo, a ficção se insere como um fator mediador da representação do passado, uma vez que ele só adentra no momento presente, caso seja narrado. Nesta pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) temos como objetivo situar ao romance *Nulle part dans la Maison de mon Père*, da escritora argelina Assia Djébar (2007), como um caminho de ficcionalização do vivido. Para isso, nos baseamos em Ricœur (2008), Halbwachs (1990), Bergson (1990), Fanon (1961) e Doubrovsky (2005) dentre outros estudos. Como resultados, constatamos que a escritora argelina Djébar encontrou, na literatura, um espaço de ficcionalização de memórias de lutas e de resistência para enfrentar as discriminações e subalternizações às quais foi submetida, dando ênfase ao papel da mulher durante a guerra, narrando os feitos heroicos realizados por algumas de suas ancestrais durante a luta anticolonial.

Palavras-chave: Literatura argelina; Assia Djébar; Memória; Ficção.



LITERATURA DE AUTORIA FEMININA SOB O OLHAR DO PLURILINGUISTO NOS CURSOS DE LETRAS

Profa. Solaneres Laértia Nunes Sabino Nascimento (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinheiro-Mariz (UFCG)

A respeito da memória, o filósofo Paul Ricœur (2008) afirma que se trata de uma faculdade individual e que, por meio dela, busca-se a compreensão e a integração dos aspectos sociais. Em sua fenomenologia da memória, ele defende que, ao transformar uma lembrança em uma memória declarativa, faz-se uso da linguagem, que se constitui em um dos pilares de uma cultura. Desse modo, a ficção se insere como um fator mediador da representação do passado, uma vez que ele só adentra no momento presente, caso seja narrado. Nesta pesquisa bibliográfica (GIL, 2008) temos como objetivo situar ao romance *Nulle part dans la Maison de mon Père*, da escritora argelina Assia Djebar (2007), como um caminho de ficcionalização do vivido. Para isso, nos baseamos em Ricœur (2008), Halbwachs (1990), Bergson (1990), Fanon (1961) e Doubrovsky (2005) dentre outros estudos. Como resultados, constatamos que a escritora argelina Djebar encontrou, na literatura, um espaço de ficcionalização de memórias de lutas e de resistência para enfrentar as discriminações e subalternizações às quais foi submetida, dando ênfase ao papel da mulher durante a guerra, narrando os feitos heroicos realizados por algumas de suas ancestrais durante a luta anticolonial.

Palavras-chave: Plurilinguismo literário; Autoria feminina; Abordagens plurais; Estudantes de Letras.

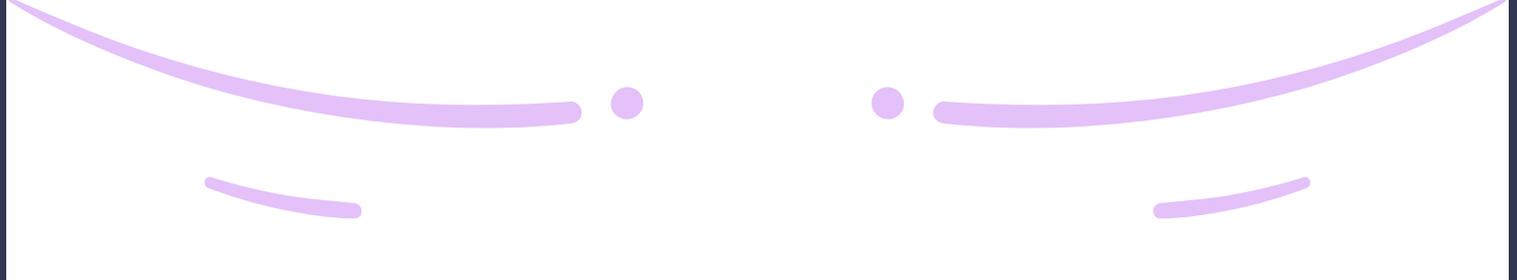
PRÁTICAS PLURILÍNGUES E PLURICULTURAIS NA AULA DE LÍNGUA(S): POR QUÊ, QUANDO E COMO?

Profa. Dra. Lívia Miranda de Paulo (UNB)

Ao reconhecer o aprendente como ser dotado de um repertório prévio composto por sua língua materna e outras, suas experiências culturais e de outras ordens, a perspectiva plurilíngue reconfigurou a Didática das Línguas a partir do final do século XX (Alarcão et al. 2009). O ensino-aprendizagem passou a contemplar não só as línguas em suas especificidades formais e comunicativas, mas também os contextos socioculturais dos aprendentes, seus desenvolvimentos (meta)linguístico e (meta)cognitivo, suas representações sobre as línguas, sua capacidade crítica e, sobretudo, a mobilização de toda sua bagagem de aprendizados. É neste sentido que a noção de competência plurilíngue e pluricultural (Coste, Zarate, Moore, 2009 [1997]) passou a figurar nos documentos de orientação para o ensino-aprendizagem de línguas, seja nos voltados para o ensino “singular” - de uma língua-alvo -, como o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, QECRL (Conselho da Europa, 2001), seja em estudos específicos como o Quadro de Referência para as Abordagens Plurais, CARAP (Candelier, 2012). Tendo em mente os aportes das práticas plurilíngues para a formação integral dos sujeitos e a necessidade de fomentá-las no contexto brasileiro, duas perguntas conduzem a comunicação aqui proposta: i) Quais são as particularidades a serem consideradas para a concepção de atividades didáticas de orientação plurilíngue?; ii) Como ajudar os professores a articulá-las aos objetivos dos programas de ensino de uma ou mais línguas-alvo? Para respondê-las, partiremos dos pressupostos teóricos da Didática do

Plurilinguismo, a partir de descritores trazidos pelo CARAP e outros materiais, como o Referencial de Competências de Comunicação Plurilíngue em Intercompreensão, REFIC (De Carlo & Anquetil, 2019). Na sequência, a discussão voltar-se-á para os professores de línguas, com pistas práticas para a integração da perspectiva plurilíngue na concepção de atividades e programas de ensino.

Palavras-chave: Plurilinguismo; Ensino-aprendizagem; Línguas estrangeiras; Intercompreensão; Formação de professores.

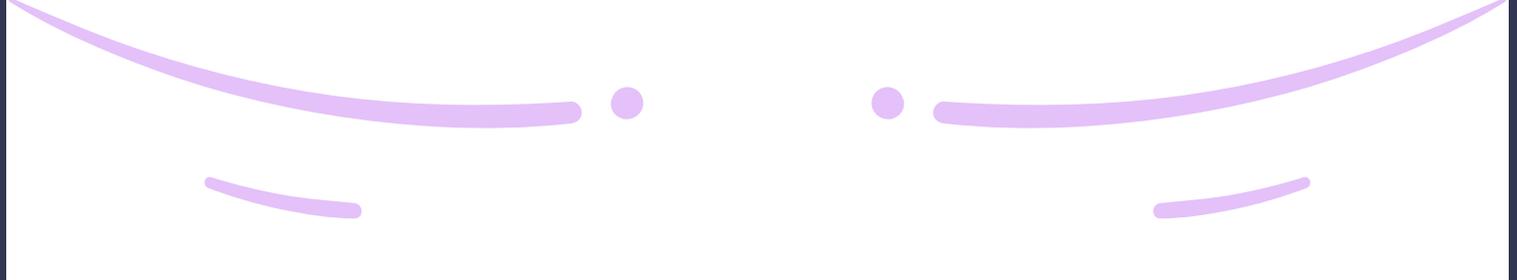


FORMAÇÃO DOCENTE PARA A ABORDAGEM PLURILÍNGUE: A IMPORTÂNCIA DE MATERIAIS DIDÁTICOS APROPRIADOS

Prof. Dr. Rudson Edson Gomes de Souza (UFRN)

Em Natal, município brasileiro, a formação de professores para a educação plurilíngue é uma realidade há uma década. Das conferências à formação universitária inicial e continuada, os professores da rede pública de educação básica têm experimentado abordagens plurilíngues com diferentes gêneros discursivos e literários. Este relato de experiência tem como objetivo apresentar o material pedagógico que está sendo desenvolvido para responder às necessidades e desafios encontrados para possibilitar uma maior participação da abordagem plurilíngue nas escolas públicas da cidade de Natal. A pesquisa se justifica pela inserção curricular da competência de intercompreensão no documento curricular local, em especial para o componente curricular de língua portuguesa, com vistas a desenvolver uma abordagem plurilíngue dos gêneros discursivos e literários que são trabalhados na escola para crianças de 10 a 13 anos. Alguns estudos, como em Gomes-Souza (2013), Lima (2015), Oliveira (2016) e Alas-Martins (2020), indicam maior engajamento de professores e alunos nessa abordagem por meio do uso de materiais didáticos apropriados. O referido material foi desenvolvido durante estágio de pós-doutorado realizado na Université Grenoble Alpes, em 2021, seguindo os pressupostos teórico-metodológicos de Bakhtine (1997) e da BNCC (2018) quanto aos gêneros discursivos, Rajagopalan (2012) quanto aos textos produzidos para livros didáticos e por Cox e Assis-Peterson (1999) quanto ao uso de materiais autênticos. Os resultados esperados com a utilização desse material são um maior empenho e autonomia dos professores para trabalhar o plurilinguismo e a intercompreensão nas escolas públicas da educação básica.

Palavras-chave: Materiais didáticos; Plurilinguismo; Formação docente; Gêneros discursivos.



DIÁSPORA E DEPRESSÃO EM *O CAMINHO DE CASA E REINO TRANSCENDENTE*, DE YAA GYASI

**Profa. Ma. Paula de Sousa Costa (UFCG)
Profa. Dra. Josilene Pinhero-Mariz (UFCG)**

Diáspora é um tema recorrente na literatura africana. Este pressuposto reflete o movimento histórico de imigração do continente africano para os países do ocidente durante a escravidão e também no período pós-colonização até os dias contemporâneos. Em contexto imigratório as vivências e relacionamentos tornam-se mais complexas, causando traumas os quais podem levar o/a imigrante a desenvolver algum tipo de patologia mental. Dentre essas patologias, destacamos a depressão como uma das doenças que mais acometem pessoas nos dias atuais, além disso, esta é uma temática com intensa presença na literatura. Este trabalho, portanto, busca discutir a relação entre diáspora, trauma e depressão nas obras *O Caminho de casa* (2017) e *Reino Transcendente* (2021) da escritora ganesa Yaa Gyasi. Estes romances narram o transcorrer do imigrante africano, especificamente do país de Gana para os Estados Unidos e o enfrentamento do racismo estrutural sendo esta uma das possíveis causas das doenças mentais como a depressão. As discussões serão baseadas no pensamento decolonial de Maldonado-Torres (2018), Bernadino-Costa (2018) e Grosfoguel (2018), além de abordar os estudos de Freud (2006) e Lacan (2002) sobre depressão e melancolia. Quanto à metodologia esta pesquisa tem cunho qualitativo, bibliográfico e exploratório. Dessa forma, este estudo torna-se pertinente por abrir espaço para discussão acerca da literatura africana/ganesa, destacando um tema que embora tenha sua relevância no mundo atual ainda são raros trabalhos encontrados.

Palavras-chave: Diáspora; Depressão; Literatura africana.

EXPEDIENTE

Aliança Francesa de Curitiba

Centro de Integração Empresa-Escola/ Secretária de Estado da Educação, da cultura, do esporte e do lazer do Rio Grande do Norte - CIAEE/SEEC - RN

Colégio Pedro II

Instituto Federal Goiano - IFG

Instituto Federal de São Paulo - IFSP

Instituto Federal do Rio Grande do Norte - IFRN

Universidad de Chile, Chile

Universidad del Quindío, Colômbia

Universidade Carolina de Praga, República Tcheca

Universidade de Aveiro, Portugal

Universidade de Brasília - UNB

Universidade de São Paulo - USP

Universidade do Arizona, EUA

Universidade do Estado da Bahia - UNEB

Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Universidade Estadual Paulista - UNESP

Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ

Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC

Universidade Federal do Acre - UFAC

Universidade Federal do Amapá - UNIFAP

Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Universidade Federal do Ceará - UFC

Universidade Federal Fluminense - UFF

Universidade Federal de Goiás - UFG

Universidade Federal de Uberlândia - UFU



EXPEDIENTE

Universidade Federal de Pelotas - UFPel

Universidade Federal do Maranhão - UFMA

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Universidade Federal do Pará - UFPA

Universidade Federal do Paraná - UFPR

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Universidade Federal do Sul da Bahia - UFSB

Universidade Nova de Lisboa, Portugal

Università Degli Studi di Cassino e del Lazio Meridionale, Itália

Université Aristote de Thessalonique, Grécia

Université des Antilles

Université Yaoundé, Camarões

Université Lyon 2, França

Université Paris 8, França

Université Stendhal Grenoble 3, França



**A FICHA CATALOGRÁFICA SERÁ ELABORADA PELO
BIBLIOTECÁRIO APÓS O DEPÓSITO**